

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS**

**Levantamento Florístico em diferentes
Fisionomias do Parque Nacional de Boa Nova,
Bahia, Brasil**

**CAMILA DÁPHINY PEREIRA VITÓRIO
Bacharel em Eng. Florestal**

CRUZ DAS ALMAS
BAHIA – BRASIL
2016

CAMILA DÁPHINY PEREIRA VITÓRIO

**Levantamento Florístico em diferentes
Fisionomias do Parque Nacional de Boa Nova,
Bahia, Brasil**

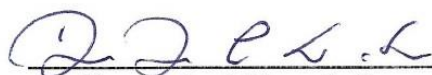
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como parte
das exigências do Curso de Graduação de Bacharelado em
Eng. Florestal, para obtenção do título de Bacharel em
Engenharia Florestal

**CRUZ DAS ALMAS
BAHIA - BRASIL**

CAMILA DÁPHINY PEREIRA VITÓRIO

**Levantamento Florístico em diferentes
Fisionomias do Parque Nacional de Boa
Nova, Bahia, Brasil**

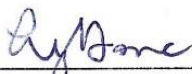
APROVADO: 13 de julho de 2016



Danilo José Lima de Sousa – MS.
UEFS



Grênivel Mota da Costa – DS.
UFRB



Lidyanne Yuriko Saleme Aona – DS.
Orientador
UFRB

*Dedico este trabalho à minha Mãe,
por todo amor dedicado a me e por ser meu espelho e meu guia.
Te amo.*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, por ter me concedido a graça da vida e o discernimento necessário para a elaboração desse trabalho. Durante o decorrer desses anos, foram muitos momentos de ansiedade, solidão e angústias, mas, finalmente todo o sofrimento passado valeu a pena e foi necessário para me tornar mais forte.

Ao CNPq e a FAPSB pelo financiamento do projeto Biodiversidade Florística do Sudeste da Bahia.

A empresa Mineradora Rio Tinto pelo apoio logístico durante a execução do projeto.

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia por me proporcionar todo o conhecimento essencial para a minha formação acadêmica e a PROPAE pela bolsa de estudos vinculada ao projeto meu projeto de estudo.

Agradeço imensamente a Prof^a. Dr^a. Lidyanne Yuriko Saleme Aona, minha querida orientadora, pela paciência e atenção; pelas sábias orientações que contribuíram para o aprimoramento deste trabalho, bem como pelo seu apoio para o engrandecimento da minha vida acadêmica e profissional.

Ao Dr. Grênivel Mota da Costa, sem palavras para agradecer todo o apoio a mim dispensado. Sintetizo os meus agradecimentos a esse grande amigo como: o incentivo para continuar, por mostrar-se sempre disponível e solícito quando precisei e pelas belas palavras: “Só ensino uma vez”.

A toda família HURB, onde obtive conhecimentos para crescer tanto no âmbito pessoal como no profissional, extensivo a todos os professores e aos colegas de laboratório, William, Nelma e Silvana, por toda a ajuda e por fazerem minhas horas de trabalho mais especiais e felizes.

A toda equipe do projeto Biodiversidade Florística do Sudeste da Bahia, em especial ao Dr. Jomar Jardim e Dr. Daniela Zappi por sua ajuda nas identificações dos materiais botânicos e todos os conhecimentos emitidos. Aos especialistas que identificaram o material estudado: R. Goldenberg (Melastomataceae), Mateus Nogueira (Bromeliaceae), D. Nunes, E. Smidt (Orchidaceae), A. Gasper (Samambaias e licófitas), P. Viana, C. Silva (Poaceae)

A toda equipe do Parque Nacional de Boa Nova, pelo apoio dado durante a realização da pesquisa.

Aos meus pais Augusta, Pedro e Faustino, que são e sempre serão os alicerces da minha vida e que sempre me apoiaram incondicionalmente na busca dos meus sonhos.

As minhas madrinhas Sebastiana e Dilmara que sempre torceram pelo meu sucesso.

Ao meu irmão Elton, minha prima Patrícia e meu afilhado Luis Felipe e Sobrinhas, Maria Eduarda e Maria Pietra, minha cunhada Mayara Suellen e meu amigo irmão Alberto Luiz por todo apoio e carinho.

Ao meu namorado Aecio, por todo amor e dedicação em todos os momentos no decorrer desses anos, apoiando-me e ajudando-me com imensa satisfação e carinho.

Aos meus melhores “freens”, com quem dividi os momentos de tensão e descontração, durante essa etapa da minha vida, e que muito contribuiu para o meu amadurecimento acadêmico. Em especial, Douglas Moreira, Isis Oliveira, Caique Brandão, Jonatas Amorim, Beatriz Souza, Nayara Aguiar, Victor Assunção. Agradeço a Deus por ter colocado cada um de vocês em meu caminho e por tudo que passamos juntos, minha eterna gratidão.

ÍNDICE

Introdução.....	10
Objetivo.....	13
Materiais e Métodos	13
Resultados.....	15
Discussão.....	22
Conclusão.....	29
Referências Bibliográficas.....	30
Apêndice	41

RESUMO

O Parque Nacional de Boa Nova fica situado no segmento leste da Bahia, pertencente ao município de Boa Nova, Bahia, Brasil. Criado em julho de 2010, apresenta uma vegetação de transição entre florestas úmidas da Mata Atlântica e a vegetação seca da Caatinga. O presente estudo teve como objetivo estudar a composição florística dos diferentes tipos vegetacionais presentes no PARNA de Boa Nova, adicionando informações acerca da diversidade sobre os tipos de vegetações e o grau de endemismo das espécies encontradas. Foram realizadas expedições botânicas trimestrais entre os anos de 2012 e 2013, com duração de cinco dias cada. As coletas foram efetuadas através de trilhas nos diferentes ambientes do PARNA. Todo o material botânico foi incorporado no Herbário do Recôncavo da Bahia (HURB). Foram coletadas 445 espécies de Angiospermas, distribuídas em 89 famílias e 284 gêneros, uma espécie de Gimnosperma e 10 espécies de samambaias e licófitas, distribuídas em nove gêneros e cinco famílias. Destas espécies, 144 são endêmicas do Brasil, 19 espécies são endêmicas para a Bahia, nove espécies encontram-se na lista vermelha de espécies ameaçadas, além de 12 novos registros para a Bahia, até o momento. A partir destes dados, conclui-se que a vegetação do PARNA de Boa Nova possui elevado grau de heterogeneidade entre as cinco fisionomias estudadas e os dados do levantamento florístico, como novos registros, espécies novas, por exemplo, comprovam a importância em se realizar levantamentos em unidades de conservação no estado da Bahia. Assim, este estudo evidenciou uma vegetação autóctone pelo elevado número de espécies exclusivas por tipo de vegetação, reforçando dessa forma, a necessidade da proteção de todas as fisionomias encontradas no PARNA de Boa Nova.

Palavras-chaves: Florestas Ombrófila, Levantamento, conservação.

ABSTRACT

Boa Nova National Park is located in the east segment of Bahia, in the municipality of Boa Nova, Bahia, Brazil. Created in July 2010, it has a vegetation transition between rain forests of the Atlantic Forest and the dry vegetation of the *Caatinga*. This study aimed to study the floristic composition of the different vegetation types present in the Boa Nova National Park, adding information about the diversity of the types of vegetation and the degree of endemism of species found. Quarterly botanical expeditions were carried out between the years 2012 and 2013, each lasting five days. The harvests were made through tracks in different parts of the National Park. All the plant material was incorporated in the Herbarium of Bahia Recôncavo (Hurb). Four hundred and forty-five angiosperm species were harvested, distributed in 89 families and 284 genera, one Gymnosperm species and 10 species of ferns and lycophytes distributed in nine genera and five families. Of these species, 144 are endemic to Brazil, 19 species are endemic to Bahia, nine species are on the Red List of endangered species, and, so far 12 new species have been recorded in Bahia. From this data, it is concluded that the vegetation of the Boa Nova National Park has a high degree of heterogeneity among the five physiognomies studied and the data of the floristic survey, as new records, new species, for example, prove the importance in carrying out surveys in protected areas in the state of Bahia. This study showed an autochthonous vegetation by the high number of unique species of vegetation type, thus reinforcing the need for the protection of all physiognomies found in the Boa Nova National Park.

Keywords: Ombrophylous Forests, Inventory, conservation.

INTRODUÇÃO

Os levantamentos florísticos são úteis para registrar quais espécies de plantas ocorrem em dado local, a partir do conhecimento da composição florística da área de estudo, é possível conhecer sua “estrutura” taxonômica permitindo assim caracteriza-lá e compara-lá.

A importância de levantamentos florísticos mais gerais reside no fato de que um maior conjunto de informações sobre a vegetação amostrada (número de espécies, endemismos, presença de espécies invasoras e etc) permitindo avaliar o estado da conservação da área que esta sendo estudada, além disso, esses estudos proporcionam a descoberta de novos táxons ou novos registros de ocorrência, contribuindo por tanto, para o conhecimento sobre a diversidade florística a fitogeografia daquela região (CARDOSO et al., 2009)

O município de Boa Nova está localizado na região centro-sul da Bahia, situada a cerca de 800 m de altitude, tendo uma variação entre 400 m a leste, até acima de 1.500 m, composta por uma cadeia de serras, onde se liga ao complexo de Serras do Espinhaço, constituindo assim, barreiras para as chuvas vindas do mar e determinando uma transição abrupta entre a Floresta Atlântica ao leste e a caatinga ao oeste (MMA, 2006).

Boa Nova está inserida na Bacia do Rio Gongogi, afluente do Rio de Contas e possui como rios principais o Rio Tarugo, Rio das Mulheres, Rio Uruba e Rio Valentim. Possuindo uma temperatura média anual de 21°C e as precipitações pluviométricas variam desde 300mm/ano na região da caatinga, e até 1500mm/ano na porção da floresta úmida, de acordo com Birdlife (2003), há três tipos de variação climática no município, quente e úmido sem uma estação seca, na parte oeste com florestas, onde ocorrem temperaturas médias de 23°C e precipitações de 1500mm/ano; quente e úmido com uma estação seca no inverno na parte mais alta do município, com temperaturas médias de 20°C e precipitações de 1000mm/ano; semi-árido na região da Caatinga com temperaturas médias de 26°C e precipitações abaixo de 700mm/ano. Sendo que está transição ocorre em menos de 30 Km, de oeste para leste do município.

O Parque Nacional de Boa Nova (PARNA de Boa Nova) foi criado com o objetivo de proteger e regenerar os ecossistemas naturais encontrados na transição entre os Domínios Fitogeográficos da Floresta Atlântica e da Caatinga, em especial a Mata de Cipó (Floresta Estacional Decidual), garantindo assim a manutenção especialmente de populações de aves e mamíferos com ameaça de extinção e ainda recuperar e manter mananciais e cursos d'água, além de possibilitar o desenvolvimento de pesquisas científicas (Decreto s/n de 11/06/2010).

A região do PARNA de Boa Nova, por se encontrar nessa zona de transição é muito diversa em termo de formações vegetais além de apresentar uma topografia muito irregular (BIRDLIFE, 2003). Essa riqueza de formações vegetais acarreta na presença de inúmeras espécies endêmicas dos mais diversos organismos, muitas dessas espécies encontram-se ameaçadas de extinção (MMA, 2006). Apesar de todas essas características favoráveis para a conservação, o PARNA de Boa Nova continua sofrendo constantes impactos de desmatamento, fogo, extração de lenha e madeira e pisoteio de gado (MMA, 2006).

A Floresta Atlântica é a segunda maior floresta pluvial tropical do continente americano, originalmente estendia-se de forma contínua ao longo da costa brasileira, penetrando até o leste do Paraguai e nordeste da Argentina em sua porção sul (GALINDO LEAL E CÂMARA, 2003). No passado, cobria mais de 1,5 milhões de km² – com 92% desta área no Brasil (Fundação SOS Mata Atlântica e INPE, 2001; Galindo Leal e Câmara, 2003), ocupava 1.290.000 km², ou seja, algo em torno de 12% do território brasileiro. Atualmente, mesmo reduzida e fragmentada a apenas 7% de sua área original, possui uma importância social e ambiental enorme, para cerca de 70% da população brasileira que vive em seu domínio (VARJABEDIAN, 2010). Ela regula o fluxo dos mananciais hídricos, assegura a fertilidade do solo, controla o clima e protege escarpas e encostas das serras, além de preservar um patrimônio natural e cultural imenso (VARJABEDIAN, 2010). A Floresta Atlântica é um dos 34 hotspots mundiais, sendo uma área prioritária para conservação (CONSERVATION INTERNATIONAL DO BRASIL, 2005). Estas áreas que são compostas por um mosaico de biodiversidade abrigam mais de 60% de todas as espécies terrestres do planeta, estas áreas críticas ocupam menos de 2% da superfície terrestre (VARJABEDIAN, 2010).

Por possuir biomas associados, a Floresta Atlântica é considerada um dos maiores repositórios de biodiversidade do planeta e detém o recorde de plantas lenhosas (angiospermas) por hectare (450 espécies no sul da Bahia), e cerca de 20 mil espécies vegetais, sendo oito mil delas endêmicas, além de recordes de quantidade de espécies e endemismo em vários outros grupos de plantas (VARJABEDIAN, 2010), extremamente heterogênea em sua composição, estende-se de 4° a 32°S e cobre um amplo rol de zonas climáticas e formações vegetacionais, de tropical a subtropicais. A elevação vai do nível do mar até 2.900m, com mudanças abruptas no tipo e profundidade dos solos e na temperatura média do ar (OLIVEIRA-FILHO e FONTES, 2000; MANTOVANI, 2003).

As formações vegetais decíduas ocorrem de maneira disjunta na América do Sul. São encontradas principalmente na região central e nordeste do Brasil, no noroeste da Argentina (Misiones) e no sudoeste da Bolívia, sendo consideradas por Prado e Gibbs (1993) formações

residuais de climas secos do Pleistoceno. São caracterizadas como produto de duas estações climáticas bem demarcadas, uma chuvosa seguida de longo período biologicamente seco (VELOSO et al. 1991). A floresta estacional decidual ocorre na forma de disjunções florestais, apresentando o estrato dominante macro ou mesofanerofítico predominantemente caducifolia, com mais de 50% dos indivíduos e espécies despidos de folhagem no período desfavorável Veloso et al., (1991) e para Rizzini et al. (1988) esta porcentagem é maior que 80%.

A designação de Floresta Seca é aplicada para as formações florestais caracterizadas por diversos níveis de caducifolia durante a estação seca, dependente das condições químicas, físicas e principalmente, da profundidade do solo (NASCIMENTO et al., 2004). A Floresta Estacional Decidual apresenta um estrato arbóreo que varia de 15 a 25 m, a grande maioria das árvores é ereta, com alguns indivíduos emergentes. Na época chuvosa, fornecem uma cobertura arbórea de 50 a 70%. Na época de seca a cobertura pode ser inferior a 50 % (SANO e ALMEIDA, 1998). No Brasil, matas secas acham-se disseminadas abundantemente através da área central do cerrado, sob o mesmo regime climático, em forma de manchas, em Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Bahia (RIZZINI, 1997). A grande pressão antrópica sobre as áreas de afloramento calcário, particularmente devido à extração para a produção de cimento e corretivo de solo para a agricultura, torna urgente a produção de inventários florísticos subsidiando a proposição de áreas de preservação permanente (MELO e LOMBARDI, 2004). Nos últimos dois séculos, essas florestas foram seriamente reduzidas a pequenos fragmentos e severamente perturbadas pela retirada indiscriminada de madeira pela pecuária extensiva e pelo fogo. Essas perturbações antrópicas constantes representam uma grande ameaça à biodiversidade, principalmente nas regiões onde o processo de fragmentação iniciou-se há várias décadas (TURNER, 1996).

As caatingas podem ser caracterizadas como florestas arbóreas ou arbustivas, compreendendo principalmente árvores e arbustos baixos muitos dos quais apresentam espinhos, microfilia e algumas características xerofíticas (LEAL; TABARELLI; SILVA, 2003), considerada a principal formação vegetal da Bahia (SEI, 2009), distribui-se em quase toda a extensão nordeste e central do estado (QUEIROZ et al., 2005). Entretanto, estudos ecológicos sobre as caatingas no estado da Bahia são quase inexistentes (MORO et al., 2014).

De acordo com Forzza et al. (2010), Leal et al. (2005), Queiroz (2006), Santos et al. (2011), dentre as mais de 30 mil espécies de angiospermas listadas na flora do Brasil, aproximadamente 4.500 ocorrem no domínio da Caatinga, onde isto representa 15% das espécies do Brasil, sendo que apenas 1% da sua vegetação está protegida em unidades de conservação. Salvo sua importância florística e biogeográfica, a caatinga está entre os tipos de

vegetação decidual mais, pois são alvos de destruição de grandes áreas naturais, resultando em um crescente processo de fragmentação.

Os campos rupestres incluem diferentes fisionomias, variando desde campos limpos praticamente sem árvores ou arbustos, até formações arbusto-arbórea densas, e apresentam uma flora muito rica com grupos taxonômicos e características biogeográficas muito particulares, destacando-se neste aspecto, o grande número de espécies e os numerosos casos de endemismos muito restrito (GIULIETTI; CONCEIÇÃO; QUEIROZ, 2006).

Com base nas informações descritas acima, este trabalho objetiva o levantamento florístico do Parque Nacional de Boa Nova, uma unidade de conservação de grande importância no estado da Bahia. Até o momento, foi realizada somente a listagem de espécies de *Psychotria* L. (Rubiaceae) (Fonseca, 2015) e Cactaceae (Simões, 2015) para o PARNA de Boa Nova. Este levantamento será de fundamental para que futuros trabalhos ecológicos e de conservação possam ser desenvolvidos, além de subsidiar o manejo do PARNA de Boa Nova.

OBJETIVO

O presente estudo teve como objetivo identificar a composição florística, analisar a riqueza de espécies e número de espécies endêmicas dos diferentes tipos de vegetacionais do PARNA de Boa Nova.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado no Parque Nacional de Boa Nova (PARNA de Boa Nova), que fica situado no segmento leste do estado da Bahia, criado em julho de 2010, possuindo uma área de 12.065 hectares.

No PARNA de Boa Nova foram registrados cinco tipos de vegetação: a) floresta ombrófila: caracterizada por permanecer com fisionomia sempre verde, com árvores que podem alcançar até 40m de altura, com densa vegetação arbustiva, tendo grande abundância em orquídeas, bromélias, cactos e samambaias (APREMAVI, 2008); b) mata de cipó, caracterizada por seus aspectos funcionais e florísticos, tendo ocorrência em áreas com solo relativamente rico, com influência de sazonalidade climática, com estações secas e chuvosas bem definidas, onde parte das espécies do extrato arbóreo apresenta folhagem decídua na estação seca

(APREMAVI, 2008); c) caatinga, característica por possuir sazonalidade climática, baixa precipitação anual, extrato herbáceo efêmero e alta diversidade e endemismo de Leguminosae (COSTA et al., 2015); d) Transição entre mata de cipó e caatinga, caracterizada por conter uma grande diversidade biológica, sendo que esta passagem pode ser brusca ou gradual, onde ocorre nestas áreas um grande oportunismo das espécies (DURIGAN et al., 2008); e) vegetação rupícola, campo de altitude, inclui diferentes fisionomias, variando desde de camo limpo, até formações arbustivo-arbórea densas (GIULIETTI; CONCEIÇÃO; QUEIROZ, 2006).

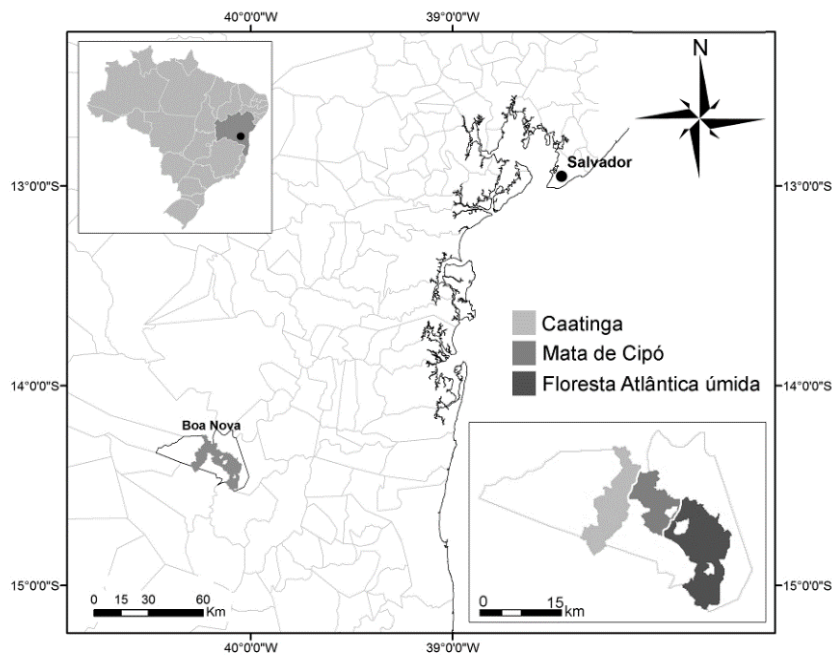


Figura 1. Mapa representando a região do Parque Nacional de Boa Nova, destacando as três regiões: Floresta Atlântica Úmida, Mata de Cipó e Caatinga (SIMÕES, 2016).

O inventário florístico foi realizado durante as visitas trimestrais, com duração mínima de cinco dias ao PARNA de Boa Nova, entre os anos de 2012 a 2013. As coletas foram realizadas em diversos pontos do parque, perfazendo um total de quatro visitas, sendo que algumas vegetações foram visitadas com mais frequência durante as expedições. A vegetação floresta ombrófila no total tiveram oito dias de coleta, a mata de cipó com seis dias, e as vegetações campestres com cinco dias ao todo. Na vegetação da caatinga ocorreu apenas um dia e na transição dois dias. O método utilizado foi o de coleta em trilhas aleatórias, todo o material botânico coletado continha estruturas férteis como flores e frutos. A coleta do material botânico seguiu os padrões usuais para este tipo de pesquisa, onde foram incluídas todas as espécies encontradas: ervas, herbácea, subarbustos, árvores, trepadeiras e epífitos.

O material foi processado conforme técnica padrão (MORI et al., 2010). Após isso, o material foi identificado e incorporado à coleção do Herbário da Universidade do Recôncavo da Bahia (HURB).

Para a análise e identificação do material, foram utilizadas bibliografias específicas, comparação e consulta a especialistas. As angiospermas e gimnospermas seguem a proposta de classificação da APG IV (2016). Já as samambaias e licófitas seguem o sistema de classificação de SMITH (2006). Todas as espécies foram classificadas de acordo com seu hábito e forma de vida.

RESULTADOS

Para o PARNA de Boa Nova foram coletadas formam coletadas 95 famílias e 290 gêneros, onde 446 espécies pertencem as Angiospermas, uma as Gimnospermas, 10 espécies pertencentes as Samambaias e licófitas (Tabela 2).

Do total de espécies encontradas, 221 espécies (48,46%) ocorreram na Floresta Ombrófila, sendo 198 espécies (90%) exclusivas dessa vegetação dentro do PARNA de Boa Nova. Enquanto, 164 espécies (35,96%) ocorrem na Floresta Estacional Decidual (Mata de Cipó), 124 (75,61%) foram exclusivas dessa vegetação. Na Caatinga ocorreram 30 espécies (6,58%), sendo 17 (56,67%) exclusivas dessa vegetação. Na faixa de transição entre Mata de Cipó e caatinga ocorreram 24 espécies (5,26%), sendo 10 (41,67%) exclusivas dessa área de transição. Nas vegetações rupestres (campo alto e vegetação rupícola) ocorreram 65 (14,25%), sendo 39 (60,00%) exclusivas das formações rupestres do PARNA de Boa Nova.

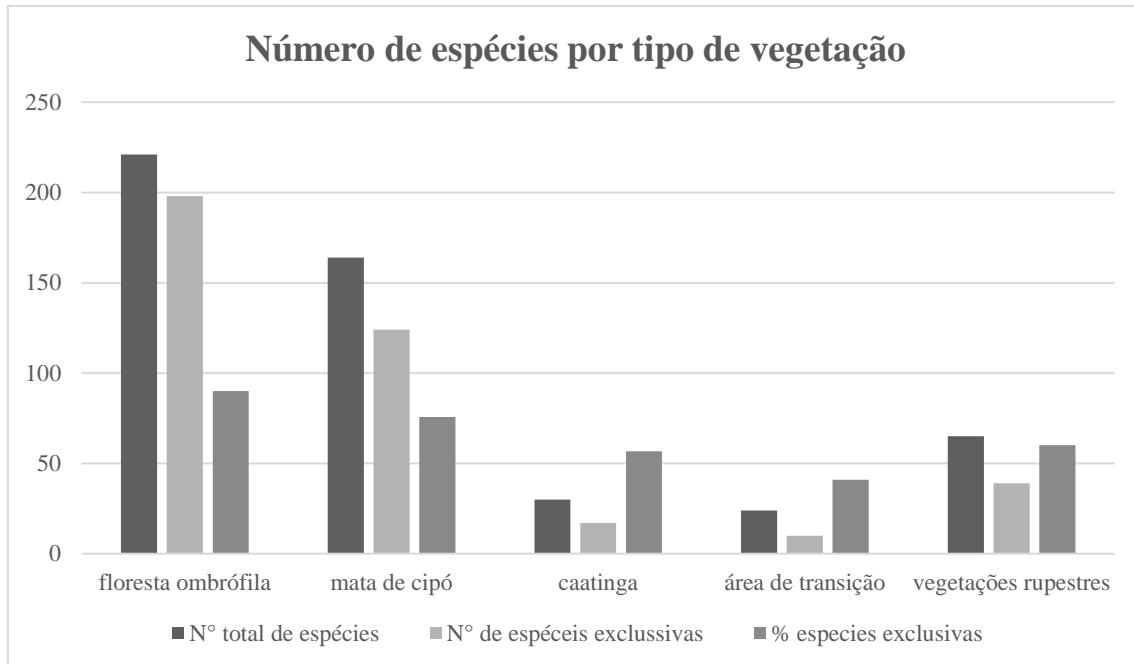


Figura 2. Gráfico do número total de espécies e número de espécies exclusivas por tipo de vegetação.

Das 445 Angiospermas, 89 (19,51%) são monocotiledôneas, 357 (78,29%) são eudicotiledôneas. As famílias com maior número na **floresta ombrófila** foram Rubiaceae (38 spp.), Cyperaceae (16 spp.), Asteraceae (15 spp.), Melastomataceae (13 spp.), Orchidaceae (9 spp.), Leguminosae (8 spp.), Piperaceae (8 spp.), Poaceae (8 spp.), Bromeliaceae (6 spp.), Lamiaceae (5 spp.) e Solanaceae (5 spp.). Na **mata de cipó** foram Leguminosae (14 spp.), Cactaceae (13 spp.), Euphorbiaceae (13 spp.), Bromeliaceae (10 spp.), Apocynaceae (9 spp.), Malvaceae (8 spp.), Myrtaceae (8 spp.), Poaceae (7 spp.), Bignoniaceae (6 spp.) e Orchidaceae (5 spp.). Na **caatinga** a família Cactaceae apresentou 7 espécies, na **transição mata de cipó e caatinga** não houve família com um número de especificidade (> 5 espécies). Nas **vegetações rupestres**, as famílias com maior número de espécies foram, Rubiaceae (9 spp.) Euphorbiaceae (5 spp.) e Orchidaceae (5 spp.).

Observou-se a ocorrência das espécies *Commelina erecta* L. (Commelinaceae), *Epidendrum secundum* Jacq. (Orchidaceae) e *Psidium schenckianum* Kiaersk. (Myrtaceae) em mais de dois tipos de vegetações. Notou-se também a ocorrência de famílias exclusivas pra cada tipo de vegetação, 22 famílias exclusivas para a **floresta ombrófila** (Apiaceae, Apodanthaceae, Blechnaceae, Burmanniaceae, Caryocaraceae, Clethraceae, Cyatheaceae, Dryopteridaceae, Gramittidaceae, Hypericaceae, Iridaceae, Lauraceae, Loganiaceae, Marattiaceae, Menispermaceae, Podocarpaceae, Rhamnaceae, Siparunaceae, Smilaceae, Thymeleaceae, Xyridaceae, Zingiberaceae); **mata de cipó** oito famílias (Alstroemeriaceae, Amaranthaceae, Calophyllaceae, Erythroxylaceae, Phyllantaceae, Plantaginaceae, Pontederiaceae,

Velloziaceae); **caatinga** com três famílias (Capparaceae, Hydroleaceae, Vitaceae); **área de transição** não apresentou nenhuma família exclusiva e as **vegetações rupestres** apresentaram seis famílias exclusivas (Amaryllidaceae, Campanulaceae, Lomariopsidaceae, Lythaceae, Ochnaceae, Orobanchaceae).

Foram registradas 144 espécies endêmicas do Brasil (Tabela 2), 19 espécies endêmicas exclusivas para a Bahia: *Alternanthera multicaulis* Kuntze (Amaranthaceae), *Mandevilla permixta* Woodson (Apocynaceae); *Anthurium gladiifolium* Schott e *Philodendron williamsii* Hook.f. (Araceae); *Syagrus santosii* K. Soares & C. A. Guim. (Arecaceae); *Trixis pruskii* D.J.N. Hind (Asteraceae); *Canistrum camacaense* Martinelli & Leme e *Cryptanthus warren-loosei* Lem. (Bromeliaceae); *Pereskia bahiensis* Gürke (Cactaceae), *Rhipsalis hileiabaiana* (N.P. Taylor & Barthlott) N. Korotkova & Barthlott (Cactaceae) e *Stephanocereus leucostele* (Gürke) A.Berger (Cactaceae); *Dichorisandra conglomerata* Aona & M.C.E.Amaral (Commelinaceae); *Croton cordiifolius* Baill. (Euphorbiaceae); *Bertolonia carmoi* Baumgratz, *Physeterostemon gomesii* Amorim & R.Goldenb. (Melastomataceae); *Encyclia jenischiana* (Rchb.f.) Porto & Brade e *Specklinia ianthina* E. Pessoa & F. Barros (Orchidaceae); *Coccoloba bullata* R.A. Howard (Polygonaceae) e *Carapichea lucida* J.G. Jardim & Zappi (Rubiaceae).

Como resultado do esforço de coleta no PARNA de Boa Nova, foram descritas cinco espécies novas: *Pouzolzia saxophila* Friis, Wilmot-Dear & A. K. Monro (Urticaceae), apenas conhecida de duas localidades nos setores oeste e central do Parque Nacional de Boa Nova do Estado da Bahia, Brasil (WILMOT-DEAR; FRIIS; MONRO, 2014); *Physeterostemon gomesii* Amorim & R.Goldenb. (Melastomataceae) (AMORIM; JARDIM; GOLDENBERG, 2014); *Myrcia alatiramea* Sobral & E.Lucas (Myrtaceae) (SOBRAL et al., 2015) e duas espécies não publicadas de *Carapichea* e *Leptoscela* (Rubiaceae) e *Cereus* (Cactaceae).

Das espécies inventariadas, nove encontram-se na Lista Vermelha de Plantas Ameaçadas de Extinção (CNCFLORA, 2016), *Anthurium ianthinopodium* (Schott ex Engl.) Nadruz & Mayo, *Mikania nodulosa* Sch.Bip. ex Baker, *Trixis pruskii* D.J.N. Hind, *Canistrum camacaense* Martinelli & Leme, *Tillandsia sprengeliana* Klotzsch ex Mez, *Pereskia aculeata* Mill, *Pereskia bahiensis* Gürke, *Solanum melissarum* Bohs, *Solanum restingae* S.Knapp, e quatro espécies são consideradas naturalizadas *Centella asiatica* (L.) Urb., *Calyptocarpus brasiliensis* (Nees & Mart.) B. Turner, *Tilesia baccata* (L.f.) Pruski e *Pourouma mollis* Trécul.

Foram registradas 12 espécies que não tinham sido registradas para o estado da Bahia, *Anthurium jenmanii* Engl., *Croton matourensis* Aubl., *Calyptocarpus brasiliensis* (Nees & Mart.) B. Turner, *Chondrodendron tomentosum* Ruiz & Pav., *Matayba marginata* Radlk., *Piper bartlingianum* (Miq.) C. DC., *Piptocarpha lucida* (Spreng.) Benn. ex Baker, *Psychotria*

pleiocephala Müll.Arg., *Renalmia chrysotricha* Petersen, *Renalmia petasites* Gagnep., *Smilax quinquenervia* Vell. e *Stillingia saxatilis* Müll.Arg.

O número de espécies, gêneros e famílias, também como o número de espécies de monocotiledôneas, eudicotiledôneas, samambaias e licófitas e a relação herbácea–subarbusto/subarbusto–árvore, nos diferentes tipos de vegetação estão dispostos na Tabela 1.

Tabela 1 – Comparação entre os tipos de vegetação ocorrentes no Parque Nacional de Boa Nova, no município de Boa Nova, Bahia, Brasil.

	Espécies mais importantes									
	Famílias mais ricas em espécies									
	Número total de espécies	Número exclusivo de Espécies	Número de famílias (número de gêneros)	Herbácea – Subarbusto/ subarbusto – Arvore	Famílias exclusivas	Monocotiledôneas Dicotiledôneas Samambaias e Licófitas		Espécies		Espécies comum a mais de 2 vegetações
							Nº	%		
Floresta Ombrófila	220	198 (90,00%)	68 (166)	1,51	Apiaceae	45 (20,55%)	Asteraceae	15	65,21	<i>Commelina erecta</i> L.
					Apodanthaceae		Bromeliaceae	6	31,58	
					Burmaniaceae	168 (76,71%)	Cyperaceae	16	94,12	<i>Epidendrum secundum</i> Jacq.
					Caryocaceae		Lamiaceae	5	83,33	
					Clethraceae	5 (2,28%)	Leguminosae	8	32,00	
					Cyatheaceae		Melastomataceae	13	92,86	<i>Psidium schenckianum</i> Kiaersk.
					Dryopteraceae		Orchidaceae	9	45,00	
					Grammitidaceae		Piperaceae	8	80,00	
					Hyperiaceae		Poaceae	8	57,14	
					Iridaceae		Rubiaceae	38	88,37	
					Lauraceae		Solanaceae	5	62,50	
					Loganiaceae					
					Maratiaceae					
					Menispermaceae					
					Podocarpaceae					
					Rhamniaceae					
					Rosaceae					
					Siparunaceae					
					Smilaceae					
					Thymeliaceae					
Xyridaceae										
Zingiberaceae										

Espécies mais importantes											
Famílias mais ricas em espécies											
	Número total de espécies	Número exclusivo de Espécies	Número de famílias (número de gêneros)	Herbácea – Subarbusto/ Subarbusto – Arvore	Família exclusiva	Monocotiledôneas Dicotiledôneas Samambaias e Licófitas	Espécies			Espécies comum a mais de 2 vegetações	
							Nº	%			
Mata de Cipó	164	124 (75,61%)	54 (124)	1,56	Altromeriaceae	25 (15,24%)	Apocynaceae	9	64,29		
					Amaranthaceae		Bignoniaceae	6	60,00		
					Calophyllaceae		139 (84,76%)	Bromeliaceae	10		52,53
					Erythroxylaceae		Cactaceae	13	86,67		
					Phyllanthaceae		--	Euphorbiaceae	13		72,22
					Plantaginaceae		Leguminosae	14	56,00		
					Pontederiaceae		Malvaceae	8	72,72		
					Velloziaceae		Myrtaceae	8	66,67		
					Orchidaceae		5	25,00			
					Poaceae		7	50,00			
Caatinga	30	17 (56,67%)	17 (28)	2,75	Capparaceae	7 (23,33%)	Cactaceae	7	46,67		
					Hydroleaceae						
					Vitaceae		23 (76,67%)				
					--						
Transição de Cipó e caatinga	24	10 (41,67%)	18 (21)	1,4	--	6 (25,00%)	--	--	--		
							18 (75,00%)				
						--					

Espécies mais importantes										
Famílias mais ricas em espécies										
	Número total de espécies	Número exclusivo de Espécies	Número de famílias (número de gêneros)	Herbácea – Subarbusto/ Subarbusto – Arvore	Família exclusiva	Monocotiledôneas Dicotiledôneas Pteridófitas		Espécies		Espécies comum a mais de 2 vegetações
								Nº	%	
Campo rupestre, Campo de altitude	65	39 (60,00%)	37 (60)	2,10	Amaryllidaceae	3 (4,62%)	Euphorbiaceae	5	27,78	
					Araliaceae		Rubiaceae	5	11,63	
					Campanulaceae	58 (89,23%)	Orchidaceae	9	45,00	
					Lythraceae					
					Ochnaceae	4 (6,15%)				
				Orobanchaceae						

DISCUSSÃO

Baseado nas porcentagens observadas na Tabela 1, o PARNA de Boa Nova apresenta flora autóctone para suas formações vegetais evidenciada pela elevada exclusividade das espécies por tipo de vegetação. Isso pode ser observado através do levantamento florístico realizado na área, reforçando a necessidade da proteção de todas as fisionomias encontradas no PARNA de Boa Nova.

Em levantamentos florísticos para floresta ombrófila, o número de espécies varia entre 75 a 947 (MARTINI et al., 2007; NEVES, 2005; AMORIM et al., 2008; AMORIM et al., 2005a; CARVALHO et al., 2005; PEREIRA et al., 2006; CARVALHO et al., 2006; MORENO et al., 2003; GOMES et al., 2005; GUILHERME et al., 2004), espectro no qual encontra-se o presente estudo, com 221 espécies reportadas para florestas ombrófilas. Para as florestas estacionais (deciduais e semideciduais) variam de 85 a 594 espécies (CARDOSO et al., 2009; MACEDO, 2007; CARDOSO & QUEIROZ, 2008; ANDRADE & RODAL, 2004; IVANAUSKAS & RODRIGUES, 2000; SANTOS & KINOSHITA, 2003; SILVA & SOARES, 2003), espectro no qual se encontra o presente estudo, com 164 espécies reportadas para floresta estacional decidual. Para a vegetação caatinga variam de 21 a 250 espécies (MORO et al., 2015), espectro no qual encontra-se o presente estudo com 30 espécies reportadas para a vegetação caatinga. Para a faixa de transição os valores encontrados enquadram-se nos já citados acima, para a caatinga e floresta estacional decidual, com 24 espécies reportadas para a transição. Para a vegetação campestre variam de 63 a 202 (CONCEIÇÃO, GIULIETTI, 2002; CONCEIÇÃO, GIULIETTI, MEIRELLES, 2007; CONCEIÇÃO, PIRANI, 2007), espectro no qual se encontra o presente estudo 65 espécies reportadas para vegetação campestre. Apesar dos valores de riqueza ficarem concentrados dos encontrados, novas coletas precisam ser efetuadas no PARNA de Boa Nova, pois para que um levantamento florístico seja representativo, deve atender a condição de que a superfície inventariada seja homogênea, tanto nas condições ecológicas quanto na composição. Como o PARNA apresenta variações, todos os tipos de fisionomia devem ter esforços de coleta similares, principalmente um esforço temporal, dada à sazonalidade reprodutiva das espécies.

Em relação às famílias encontradas, o presente estudo segue o padrão florístico encontrado para Floresta Ombrófila Densa que revelam que famílias como Leguminosae, Rubiaceae, Myrtaceae, Asteraceae, Lauraceae, Melastomataceae e Sapindaceae apresentam elevada riqueza específica, assim como Myrtaceae é comumente referida com destaque nas

regiões submontanas e de altitudes mais elevadas (ROCHA & AMORIM 2012; JARDIM 2012; ALVES et al., 2015).

No PARNA de Boa Nova, na floresta ombrófila densa, a família de maior representatividade foi a Rubiaceae com 38 espécies. A importância do grupo para o PARNA pode ser reforçada pela descoberta de duas espécies novas (*Carapichea* e *Leptoscela*). A família aparece em destaque para levantamentos florísticos nas florestas ombrófilas, quando avaliado o hábito arbustivo quanto o arbóreo (ALVES et al., 2015). As famílias que apresentaram maior representatividade após a Rubiaceae foram Cyperaceae (16 ssp.), Asteraceae (15 ssp.), Melastomataceae (13 ssp.). Deste modo, o padrão florístico de famílias se assemelha ao encontrado neste estudo.

Em relação aos gêneros, não existe um padrão florístico para as florestas ombrófilas relatadas nos diversos estudos, como, por exemplo, os gêneros com maior riqueza: *Ocoeta*, *Myrcia*, *Ilex*, *Myrceugenia* e *Vernonanthura* (MEIRELES; SHEPHERD; KINOSHITA, 2008), *Nectandra*, *Miconia*, *Guatteria*, *Jacaranda*, *Tabebuia*, *Psychotria*, *Luehea* (CARVALHO; NASCIMENTO; BRAGA, 2006). Para a região do sudeste da Bahia os estudos encontraram *Eugenia*, *Solanum*, *Pouteria*, *Myrcia*, *Psychotria* e *Miconia* como os gêneros com maior riqueza (AMORIM et al. 2005, SOBRINHO & QUEIROZ, 2005) o que difere do encontrado neste estudo. O gênero que apresentou maior número de espécies foi *Psychotria* com 10 ssp. Este gênero apresenta ampla distribuição geográfica, sendo encontrada desde vegetações de campo de altitude até vegetações sobre afloramento rochoso. Esse número elevado no gênero *Psychotria* pode ter sido influenciado pelo fato de ter dois especialistas na família Rubiaceae no desenvolvimento do trabalho (D. Zappi e J. Jardim), justificando assim, seu número elevado encontrado no presente estudo. Os gêneros que apresentaram maior representatividade após *Psychotria* foram, *Leandra* (6 ssp.), *Vernonia* (5 ssp.), *Coccocypselum* (4 ssp.), *Bulbostylis* (3 ssp.) e *Borreia* (3 ssp.).

Em levantamentos florísticos em fragmentos de floresta estacional decidual (mata de cipó), as famílias que apresentaram maior representatividade foram: Sapindaceae, Myrtaceae, Meliaceae, Myrtaceae, Euphorbiaceae, Leguminosae, Malvaceae, Orchidaceae e Rubiaceae (HACK, et al., 2005; CARDOSO et al., 2009). Para componentes arbóreos, as famílias mais representativas foram: Myrtaceae, Lauraceae, Euphorbiaceae, Apocynaceae, Bombacaceae e Moraceae (JURINITZ; JARENKOW, 2003) e (SILVIA; SCARIOT, 2003). Na região nordeste do país, na maioria dos levantamentos florísticos destacam as famílias: Leguminosae, Myrtaceae e Rubiaceae (ALVES et al., 2015). As famílias com maior expressividade neste estudo para a Mata de Cipó foram: Leguminosae (14 ssp.), Euphorbiaceae

(13 ssp.), Cactaceae (13 ssp.), Bromeliaceae (10 ssp.) e Apocynaceae (9 ssp.), podendo observar que nos levantamentos realizados para este tipo de vegetação, a família Cactaceae e Bromeliaceae não aparecem no padrão florístico como famílias com maiores representatividades. Bromeliaceae tem destaque em vegetações de caatinga onde são encontradas 123 espécies distribuídas em 18 gêneros (FORZZA et al., 2014). As espécies da família Cactaceae possuem a capacidade de crescer em diferentes ecossistemas, mas a maior diversidade é encontrada em regiões áridas e semiáridas (TAYLOR & ZAPPI, 2004).

Na composição de mata de Cipó, os gêneros mais representativos foram *Mandevilla* (4 ssp.), *Anthurium* (4 ssp.), *Psidium* (4 ssp.), *Tilandsia* (3 ssp.), *Croton* (3 ssp.), *Herissantia* (3 ssp.) e *Eugenia* (3 ssp.). Estudos relacionados a esta vegetação apontam como gêneros com maior representatividade para espécies arbóreas: *Eugenia*, *Trichilia*, *Sebastiania*, *Chrysophyllum*, *Allophylus*, *Myrsine*, *Nectandra* e *Ocotea* (LONGHI et al., 2000). Pode se observar que ainda há poucos estudos para este tipo de vegetação, deste modo não temos ainda um padrão florístico determinado para a mesma.

Em relação à vegetação de caatinga, esta é fortemente apontada uma deficiência ainda sobre o seu conhecimento florístico, isso se deve na maioria das vezes por insuficiência de coleta (COSTA et al., 2015; BARBOSA et al., 2005; TABARELLI & VICENTE, 2004). A riqueza de espécies nesta vegetação varia de 21 a 250 espécies, sendo que no presente estudo foram coletadas 30 espécies. As famílias com maior representatividade na caatinga de acordo com levantamentos são: Leguminosae, Euphorbiaceae Malpighiaceae, Solanaceae, Boraginaceae, Asteraceae, Rubiaceae, Apocynaceae e Myrtaceae (MACHADO et al., 2012; COSTA et al., 2015). Leguminosae é a família com maior frequência em qualquer levantamento florístico para a esta vegetação (COSTA et al., 2015). No presente estudo, a família Cactaceae apresentou maior representatividade para a vegetação da caatinga com 7 ssp. Zappi et al. (2016) apontam Cactaceae como a segunda família mais representativa e com grande número de espécies endêmicas, com 98 espécies ocorrentes na Bahia. Em levantamentos de caatinga na região da Bahia os gêneros que se destacam para estrato arbustivo-arbóreo são *Croton*, *Mimosa*, *Jatropha*, *Cnidocolus*, *Helicteres*, *Lippia*, *Senegalia*, *Byrsonima* e *Senna* (RAMALHO et al., 2009). Para o presente estudo, os gêneros que tiveram mais representatividade foram *Begonia* e *Tacinga*, ambos com duas espécies. As discrepâncias aqui encontradas podem estar diretamente relacionadas ao esforço de coleta, pois nesta área só se realizou um dia de coleta.

Não há muitos estudos de levantamentos florísticos para transição entre mata de cipó e caatinga. Os trabalhos publicados são em áreas de transição caatinga e cerrado (CARDOSO et al., 2009; MARACAHIPES et al., 2011). Áreas de transição servem de abrigo

não só para espécies características de cada comunidade sobreposta, mas também das espécies exclusivas que sustentam uma comunidade com características distintas daquelas adjacentes (ODUM, 1998), a identidade florística passa a ser em nível de espécies, não se determinando a dominância de uma região sobre a outra, onde frequentemente ocorrem endemismos que melhor as identificam (COUTINHO, 2006), de acordo com Durigan et al., (2008), a riqueza de espécies são geralmente mais elevadas em transições do que nas comunidades adjacentes. Nesta área não houve muitas espécies coletadas, apenas 24 ssp., sendo que na mesma foi realizado apenas dois dias de coleta, entretanto áreas de transição são caracterizadas por ser um local onde há um oportunismo de espécies, portanto não havendo famílias com maiores representatividades como nas outras vegetações.

Estudos relacionados à vegetação campestre na Bahia têm demonstrado a dominância de famílias características, como Velloziaceae, Asteraceae, Melastomataceae, Orchidaceae, Cyperaceae, Bromeliaceae, Eriocaulaceae, Poaceae e Leguminosae (ANDRADE et al., 1986; HARLEY & SIMMONS, 1986; GIULIETTI et al., 1987, 1996, 1997; PINTO et al., 1990; PEREIRA 1996; PIRANI et al. 1994; STANNARD 1995; HARLEY 1995; VITTA 1995; GUEDES e ORGE 1998; CONCEIÇÃO e GIULIETTI 2002; CONCEIÇÃO e PIRANI, 2005; CONCEIÇÃO et al., 2005). Em áreas extensas e planas de solos arenosos no alto das serras há predomínio dos “campos gerais”, marcado por um tapete rico em espécies de Cyperaceae, Eriocaulaceae e Poaceae (CONCEIÇÃO e PIRANI, 2007). Nas formações campestres as famílias que tem maiores representatividades de acordo com Viana e Lombardi (2006); Lima et al. (2010), são: Poaceae, Asteraceae, Leguminosae, Myrtaceae, Melastomataceae, Orchidaceae, Apocynaceae, Rubiaceae, Vochysiaceae. Neste estudo as famílias que apresentaram maiores representatividades foram: Orchidaceae (9 ssp.), Euphorbiaceae (5 ssp.), Rubiaceae (5 ssp.), deste modo a composição florística se assemelha com os dos demais levantamentos. Os gêneros com maior número de espécies foram *Croton* (3 ssp.), *Anemia* (2 ssp.) e *Gomesa* (2 ssp.).

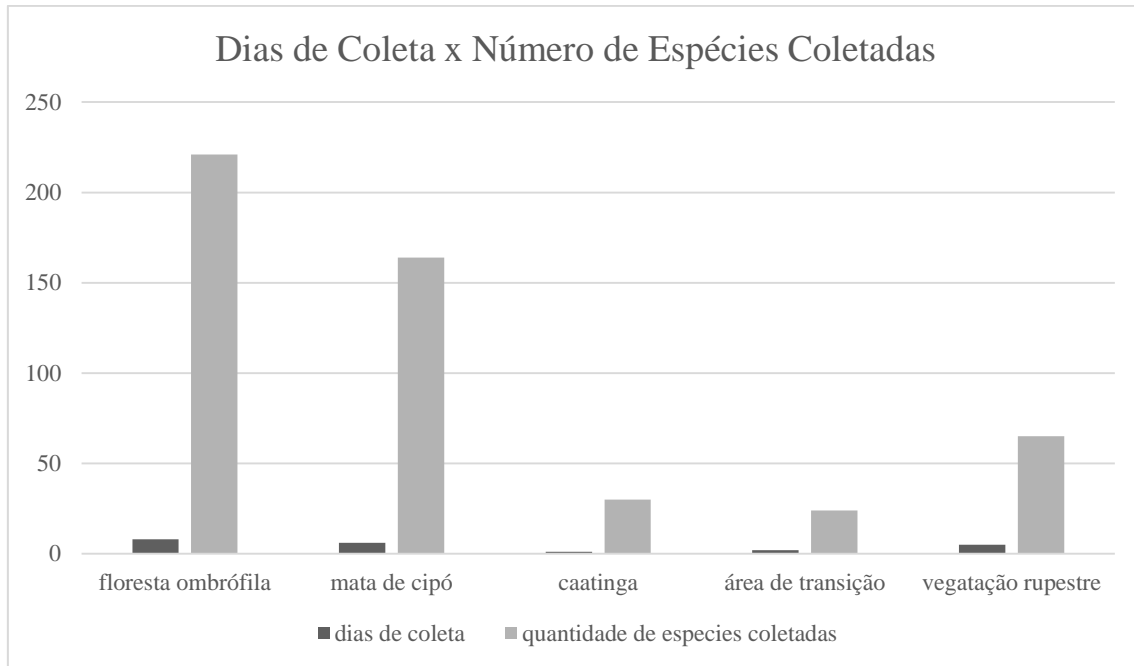


Figura 3. Relação dias de coleta por tipo de vegetação e quantidade de espécies coletadas.

Na floresta ombrófila das 219 ssp., 197 (89,95%) são exclusivas, na mata de cipó das 164 ssp., 124 (75,61%), na caatinga das 30 ssp., 17 (56,67%), na transição das 24 ssp., 10 (41,67%), nas vegetações campestres das 64 ssp., 39 (60,94%). As vegetações que compõem o PARNA de Boa Nova apresentaram um alto número de espécies exclusivas, deste modo sugerindo uma baixa similaridade entre as vegetações, indicando que a área estudada apresenta relativamente alta diversidade e baixa concentração de espécies com alta uniformidade nas proporções indivíduos/espécies dentro de cada vegetação; deste modo evidenciando a existência de padrões heterogêneos na distribuição das espécies.

O PARNA também apresenta alto grau de endemismo de espécies em escalas geográficas maiores, sendo que mais de 456 espécies coletadas, 144 (31,58%) são endêmicas do Brasil e 19 (4,16%) são endêmicas da Bahia, o que reforça a importância da manutenção do PARNA para a conservação.

De acordo com Thomaz et al. (1998) e Mori et al. (1981), a floresta ombrófila densa e a floresta estacional decidual é pertencente ao bioma Floresta Atlântica e possui alto índice de endemismo (53,5%) onde foi apenas levado em consideração espécies de zona costeira, além de possuir elevada riqueza de espécies e diversidade florísticas em relação as outras vegetações. Deste modo, as vegetações pertencentes a este bioma no presente estudo compreenderam 10 espécies endêmicas na Bahia, deste modo das 19 espécies endêmicas na Bahia do PARNA, 52,53% pertence à vegetação associada ao Domínio fitogeográfico da Floresta Atlântica.

A caatinga é caracterizada por possuir elevada biodiversidade e inúmeros endemismos (LEAL et al., 2005), considerando apenas plantas lenhosas e suculentas, existem 18 gêneros e 318 espécies endêmicas 34% das espécies descritas (GIULIETTI et al., 2004), sendo que neste estudo florístico, das 19 espécies endêmicas para Bahia coletadas, 9 (47,37%) pertencem ao domínio fitogeográfico caatinga, deste modo percebe-se que, mesmo com poucas espécies tem-se um número expressivo de endemismo.

As vegetações campestres de acordo com Vasconcelos (2008) possuem grande biodiversidade, deste modo, consideradas centros de endemismo da fauna e da flora neotropicais, sendo que sua composição florista pode variar em poucos metros de distância com a ocorrência de espécies microendêmicas. As espécies endêmicas na Bahia no PARNA, apenas uma (5,26%) pertence ao domínio fitogeográfico cerrado e ocorre em vegetações campestres.

No PARNA de Boa Nova foram registradas quatro espécies consideradas naturalizadas, *Centella asiatica* (L.) Urb., *Calyptocarpus brasiliensis* (Nees & Mart.) B. Turner, *Tilesia baccata* (L.f.) Pruski, *Pourouma mollis* Trécul. *Centella asiatica* (L.) Urb. conhecida popularmente como centela, é uma espécie utilizada na medicina popular quanto na fabricação de remédios (COSTA et al., 2014), *Calyptocarpus brasiliensis* (Nees & Mart.) B. Turner conhecida popularmente como erva-da-míngua, com distribuição pantropical e habita locais perturbados, e no Rio Grande do Sul é comercializada por erveiros como possuindo propriedades fortificantes e contra raquitismo (ALICE et al, 1995; MONDIN, MAGENTA, 2015), *Tilesia baccata* (L.f.) Pruski é uma espécie com distribuição bastante ampla nas Américas, desde as Antilhas ao sul do Brasil e países adjacentes. Ocorre em ambientes florestais, especialmente próxima a orlas de florestas e trilhas, assim como próxima a cursos d'água (MAGENTA, 2015). Apesar de grande parte das espécies exóticas cultivadas necessitem de cuidados humanos para persistirem e apresentem muito significado para estudos de flora local. Entretanto, plantas que se tornam naturalizadas ou invasoras e passam a se integrar a flora regional, deste modo devem ser incluídas nas listas florísticas, sendo que a importância de indicar estas espécies invasoras nos levantamentos florísticos, contribuindo assim com os estudos sobre bioinvasão por meio dessas informações (FELFILI et al., 2011).

Além de possuir um elevado endemismo, no PARNA de Boa Nova foi evidenciado cinco espécies novas, algumas delas, conhecida apenas de duas localidades nos setores oeste e central do Parque. Além disso, nove espécies se encontram na Lista Vermelha de Plantas Ameaçadas de Extinção. Estas listas são ferramentas de fundamental importância para a conservação das espécies, tanto em nível global, quanto nacional (COLYVAN et al., 1999), não apenas por fornecer dados importantes sobre as espécies ameaçadas, mas, também por

permitirem o estabelecendo de um vínculo entre cientistas e autoridades (VIEIRA et al., 2009; SCARANO & MARTINELLI, 2010). Segundo Rodrigues et al. (2006); Giam et al. (2010); Norris (2012), citado por Colli-Silva (2016):

“O conhecimento sobre a ocorrência das espécies é de fundamental importância para o estabelecimento de estratégias para a conservação da biodiversidade, como também é extremamente útil para o desenvolvimento de estudos taxonômicos e pesquisas relacionadas à ecologia populacional, servindo de suporte a avaliação dos serviços ecossistêmicos.”

As espécies novas por ocorrem em uma área restrita podem estar ameaçadas. Deste modo, vê-se a importância das unidades de conservação como forma de proteção e desenvolvimento das mesmas.

Três espécies ocorreram em mais de dois tipos de vegetação, *Commelina erecta* L. (Commelinaceae), ocorrendo na mata de cipó, caatinga, transição e vegetação rupícola, *Epidendrum secundum* Jacq. (Orchidaceae), ocorreu na floresta ombrófila, transição, e vegetação rupícola, *Psidium schenckianum* Kiaersk. (Myrtaceae), ocorreu na mata de cipó, transição, e vegetação rupícola. *Commelina erecta* L. é uma espécie com alta capacidade de crescimento e reprodução, ocorre do norte ao sul do país, com ampla distribuição geográfica, em vários domínios fitogeográficos, explorando dessa forma diferentes condições ambientais. *Epidendrum secundum* Jacq., é uma espécie que se estabelece tanto em locais ensolarados como em interiores de matas a áreas impactadas, tem ampla distribuição geográfica, ocorrendo desde norte ao sul do país. *Psidium schenckianum* Kiaersk., é uma espécie endêmica exclusiva do nordeste (Bahia, Ceará e Pernambuco), com pouca distribuição geográfica, ocorrendo nos domínios fitogeográficos da caatinga e floresta atlântica. Possivelmente, com maior esforço de coleta, novos compartilhamentos de espécies sejam evidenciados, apesar que as discrepâncias ambientais dos diferentes tipos de vegetação atuam como filtro para o estabelecimento das espécies, aumentando dessa forma a biodiversidade do PARNA de Boa Nova.

As espécies catalogadas que não tinham ocorrência confirmada para a Bahia, ocorriam no Norte (AM, AP e RO) *Anthurium jenmanii* Engl., Nordeste (MA) *Croton matourensis* Aubl., em todo Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Sul *Calypocarpus brasiliensis* (Nees & Mart.) B. Turner., no Norte (AM e AC) *Chondrodendron tomentosum* Ruiz & Pav, no Nordeste (MA, PI), Sudeste (MG, RJ e SP), Sul (PR) *Matayba marginata* Radlk., no Nordeste (CE) *Piper bartlingianum* (Miq.) C. DC., no Sudeste (RJ, SP) *Piptocarpha lucida* (Spreng.) Benn. ex Baker, no Sudeste (ES, MG e RJ) *Psychotria pleiocephala* Müll.Arg., no Sudeste (PA e SC) *Renealmia chrysotricha* Petersen, no Sudeste (ES, RJ) *Renealmia petasites* Gagnep., no

Centro-Oeste (MT), Sudeste (ES, MG, RJ e SP), Sul (PR, RS e SC) *Smilax quinquenervia* Vell., no Sudeste (MG) *Stillingia saxatilis* Müll.Arg., deste modo, com a confirmação destas espécies em novas localidades, resulta no aumento das suas distribuições geográficas no país.

CONCLUSÃO

O inventário florístico no Parque Nacional de Boa Nova ampliou os conhecimentos sobre seu mosaico de vegetações, como já descrito. Este parque possui uma vasta diversidade de espécies vegetais, além da descoberta de ocorrência de várias espécies endêmicas, espécies novas (até o momento, cinco), sendo estas informações de grande importância para o PARNA de Boa Nova. A partir do levantamento da composição florística é possível conhecer sua estrutura que pode ser caracterizada e comparada, proporcionando assim novos estudos florísticos para pesquisas posteriores. Deste modo, a lista florística é a base para que subsidiar novas pesquisas visando à conservação e manejo do PARNA de Boa Nova.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALICE, C.B. et al. Plantas medicinais de uso popular: atlas farmacognóstico. Canoas: Ed. ULBRA. 1995. 208p.
- ALVES, MARIA et al. Levantamento florístico de um remanescente de Mata Atlântica no litoral norte do Estado da Bahia, Brasil. *Hoehnea*, v. 42, n. 3, p.581-595, set. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2236-8906-06/2015>.
- AMORIM, A.M.; THOMAS, W.W.; CARVALHO, A.M. & JARDIM, J.G. 2008. Floristics of the Una Biological Reserve, Bahia, Brasil. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 100: 67-146
- AMORIM, A.M.; JARDIM, J.G.; Clift on, B.C.; Fiaschi, P.; Thomas, W.W. & Carvalho, A.M.V. 2005. The vascular plants of a forest fragment in southern Bahia, Brazil. *Sida, Contributions to Botany* 21(3): 1726-1752.
- AMORIM, ANDRÉ MÁRCIO; JARDIM, JOMAR GOMES; GOLDENBERG, RENATO. *Physeterostemon gomesii* (Melastomataceae) the fourth species of this endemic genus in Bahia, Brazil. *Phytotaxa*, v. 175, n. 1, p. 45-58, 30 jul.2014. Magnolia Press. <http://dx.do.org/10.11646/phytotaxa.175.1.5>.
- ANDRADE, K.V.S.A. & RODAL, M.J.N. 2004. Fisionomia e estrutura de um remanescente de floresta estacional semidecidual de terras baixas no nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Botânica* 27(3): 463-474.
- ANDRADE, P. M.; GONTIJO, T. A. & GRANDI, T. S. M. 1986. Composição florística e aspectos estruturais de uma área de Campo Rupestre do Morro do Chapéu, Nova Lima, Minas Gerais. *Revista Brasileira de Botânica* 9: 13-21.
- AVEIRO DIGITAL (Portugal). Universidade de Aveiro (Org.). **Diversidade vegetal: Habitats rupícola e/ou fissurícola**. 2005. Disponível em: <http://www.biorede.pt/page.asp?id=995>>. Acesso em: 13 jun. 2016.
- APG IV. 2016. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. *Botanical Journal of the Linnean Society*. p.1-20.
- APREMAVI, Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida. **As Diferentes Matas da Mata Atlântica**. 2008. Disponível em: <http://www.apremavi.org.br/cartilha-planejando/as-diferentes-matas-da-mata-atlantica>>. Acesso em 02 de jul 2016.
- BARBOSA, M.R.V.; CASTRO, R.; ARAÚJO, F.S. & RODAL, M.J.N. 2005. Estratégias para conservação da biodiversidade e prioridades para a pesquisa científica no bioma Caatinga. *In: Araújo, F.S. Rodal, M.J.N. & Barbosa, M.R.V. (eds.). Análise das variações da biodiversidade do Bioma Caatinga: Suporte a estratégias regionais*. Ministério do Meio Ambiente; Brasília. Pp. 417-431.

BIRDLIFE INTERNACIONAL. (2003). Feasibility Study for a Conservation Plan of Boa Nova Forests, Bahia, Brazil. Relatório técnico. CARLA MORSELLO, consultora. Birdlife Internacional – Programa do Brasil. São Paulo.

BOTANY, INTERNACIONAL, v. 33, n. 3, p.354-357, 21 jul. 2014. Bimensal. Disponível em: <www.researchgate.net/publication/268079672_Pouzolzia_saxophila_sp_nov_Urticaceae_tribe_Boehmerieae_from_Bahia_Brazil>. Acesso em: 13 jun. 2016.

CARDOSO, DOMINGOS BENÍCIO OLIVEIRA SILVA et al. COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA E ANÁLISE FITOGEOGRÁFICA DE UMA FLORESTA SEMIDECÍDUA NA BAHIA, BRASIL. *Rodriguésia*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 60, pg. 1055-1076, maio 2009. Disponível em: <http://rodriguesia.jbrj.gov.br/FASCICULOS/rodrig60_4/032-09.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2016.

CARDOSO, D.B.O.S. & QUEIROZ, L.P. 2008. Floristic composition of seasonally dry tropical forest fragments in Central Bahia, Northeastern Brazil. *Journal of the Botanical Research Institute of Texas* 2(1): 551-573.

CARVALHO, D.A.; OLIVEIRA-FILHO, A.T.; VAN DEN BERG, E.; FONTES, M.A.L.; VILELA, E.A.; MARQUES, J.J.G.S.M. & CARVALHO, W.A.C. 2005. Variações florísticas e estruturais do componente arbóreo de uma floresta ombrófila alto-montana às margens do Rio Grande, Bocaina de Minas, MG, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 19: 91-109.

CARVALHO, FABRÍCIO ALVIM; NASCIMENTO, MARCELO TRINDADE; BRAGA, JOÃO MARCELO ALVARENGA. Composição e riqueza florística do componente arbóreo da Floresta Atlântica submontana na região de Imbá, Município de Silva Jardim, RJ. *Acta Botanica Brasilica*, São Paulo, v. 3, n. 20, p.727-740, abr. 2006. Disponível em: <<http://uenf.br/cbb/herbario/files/2014/11/Composiçao-e-riqueza-floristica-do-componente-arboreo-da-Floresta-Atlantica-submontana-na-regiao-de-Imbau-Municipio-de-Silva-Jardim-RJ.pdf>>. Acesso em: 06 de maio 2016.

CARVALHO, F.A.; NASCIMENTO, M.T. & BRAGA, J.M.A. 2007. Estrutura e composição florística do estrato arbóreo de um remanescente de Mata Atlântica submontana no município de Rio Bonito, RJ, Brasil (Mata Rio Vermelho). *Revista Árvore* 31(4): 717-730.

CENTRO NACIONAL DE CONSERVAÇÃO DE CONSERVAÇÃO DA FLORA. RIO DE JANEIRO (Org). **Lista Vermelha**. Disponível em: <<http://cnflora.jbrj.gov.br/portal/>>. Acesso em: 20 de maio 2016.

COLLI-SILVA, MATHEUS et al. Registro de espécies vasculares em unidades de conservação e implicações para a lista da flora ameaçada de extinção no estado de São Paulo. *Rodriguésia*, Rio de Janeiro, v. 67, n. 2, p.1-21, abr. 2016.

COLYVAN, M., M. A. BURGMAN, C. R. TODD, H. R. AKC, AKAYA, AND C. BOEK. 1999. The treatment of uncertainty and the structure of the IUCN threatened species categories. *Biological Conservation* 89:245–249.

CONCEIÇÃO, A. A.; GIULIETTI, A. M. Composição florística e aspectos estruturais de campo rupestre em dois platôs do Morro do Pai Inácio, Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. *Hoehnea* (São Paulo), São Paulo, v. 29, n.1, p. 37-48, 2002.

CONCEIÇÃO, ABEL AUGUSTO; PIRANI, JOSÉ RUBENS. Diversidade Em Quatro Áreas De Campos Rupestres Na Chapada Diamantina, Bahia, Brasil: Espécies Distintas, Mas Riquezas Similares. **Rodriguésia**, rio de Janeiro, v. 1, n. 58, p. 193-206, fev. 2007. Disponível em: <http://rodriguesia.jbrj.gov.br/FASCICULOS/rodrig58_1/014-017-06.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2016.

CONCEIÇÃO, A. A.; PIRANI, J. R. Delimitação de habitats em campos rupestres na Chapada Diamantina: substratos, composição florística e aspectos estruturais. *Boletim de Botânica (USP)*, v. 23, n.1, p. 85-111, 2005.

CONSERVATION INTERNATIONAL DO BRASIL (USA). **HOTSPOTS**. 2005. Disponível em: <<http://www.conservation.org/How/Pages/Hotspots.aspx>>. Acesso em: 07 jun. 2016.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. Constituição (2010). Lei nº 423, de 12 de abril de 2010. **Parâmetros Básicos Para Identificação e Análise da Vegetação**: Federal. São Paulo, Disponível em: <www.diariodasleis.com.br/busca/exibelinck.php?numlink=213968>. Acesso em: 13 jun. 2016.

COSTA, GRÊNIVEL MOTA DA et al. Variações locais na riqueza florística em duas ecorregiões de caatinga. **Rodriguésia**, [s.l.], v. 66, n. 3, p.685-709, set. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-7860201566303>. Disponível em: <<http://rodriguesia-seer.jbrj.gov.br/index.php/rodriguesia/article/view/1010>>. Acesso em: 21 jun. 2016.

COSTA, GRÊNIVEL MOTA DA. **Ecologia da vegetação de caatingas em diferentes substratos, Bahia, Brasil**. 2014. 199 f. Tese (Doutorado) - Curso de Biologia, Programa de Pós-graduação em Botânica, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2014. Cap. 1. Disponível em: <<http://tede2.uefs.br:8080/handle/tede/284>>. Acesso em: 13 jun. 2016.

COUTINHO, L. M. 2006. O conceito de bioma. *Acta Botânica Brasílica*, v.20, n.1, p: 13-23. Disponível em: <http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/recursos/Bioma_ConceitoID-M40xWuUZO1.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2016.

DURIGAN, G.; BERNACCI, L.C.; FRANCO, G.A.D.C.; ARBOCZ G.F.; METZGER, J.P. & CATHARINO, E.L.M. (2008). Estádio sucessional e fatores geográficos como determinantes da similaridade florística entre comunidades florestais no Planalto Atlântico, estado de São Paulo, Brasil. *Acta Botânica Brasílica* v.22, p. 51-62.

FELFITI, J. M. et al. **FITOSSOCIOLOGIA NO BRASIL**, métodos e estudos de casos. Volume I, ed.1. Viçosa, MG. Editora UFV, 2011.

FONSECA, WILLIAM OLIVEIRA. **O Gênero Psychotria L. (Rubiaceae) No Parque Nacional De Boa Nova, Boa Nova, Bahia, Brasil**. 2015. 52 f. TCC (Graduação) - Curso de Biologia, Ccaab, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, 2015.

FORZZA, R.C.; BAUMGRATZ, J.F.A.; BICUDO, C.E.M.; CARVALHO-JR., A.A.; COSTA, A.; COSTA, D.P.; HOPKINS, M.; LEITMAN, P.M.; LOHMANN, L.G.; MAIA, L.C.; MARTINELLI, G.; MENEZES, M.; MORIM, M.P.; COELHO, M.A.N.; PEIXOTO, A.L.; PIRANI, J.R.; PRADO, J., QUEIROZ, L.P., SOUZA, V.C., STEHMANN, J.R., SYLVESTRE, L.S., WALTER, B.M.T. & ZAPPI, D. (eds.). 2010. Catálogo de plantas e fungos do Brasil.

Andrea Jakobsson Estúdio/Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Vol. 2. 831p.

FORZZA RC, COSTA A, SIQUEIRA FILHO JA, MARTINELLI G, MONTEIRO RF, SANTOSSILVA F, SARAIVA DP, PAIXÃO-SOUZA B, LOUZADA RB, VERSIEUX L (2014) Bromeliaceae. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em:<<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB66>>. Acesso em: 01 jul. 2016.

GALINDO - LEAL, C.; CÂMARA, I.G. 2003. Atlantic forest hotspots status: an overview. In: C. Galindo - Leal; I.G. Câmara (eds.). *The Atlantic Forest of South America: biodiversity status, threats, and outlook*. pp. 3 - 11. Center for Applied Biodiversity Science e Island Press, Washington, D.C.

GIAM X, BRADSHAW CJA, TAN HTW, SODHI NS. 2010. Future habitat loss and the conservation of plant biodiversity. *Biological Conservation* 143: 1594–1602.

GIULIETTI, A.M., et al. 2004. Diagnóstico da vegetação nativa do bioma Caatinga. In: J.M.C. Silva, M. Tabarelli, M.T. Fonseca & L.V. Lins (orgs.). *Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação*. pp. 48-90. Ministério do Meio Ambiente, Brasília.

GIULIETTI, A. M., QUEIROZ, L.P. & HARLEY, R.M. 1996. Vegetação e flora da Chapada Diamantina, Bahia. *Anais 4ª Reunião Especial da SBPC, Feira de Santana*, pp. 144- 156.

GIULIETTI, A.M.; MENEZES, N.L.; PIRANI, J.R.; MEGURO, M. & WANDERLEY, M.G.L. 1987. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: caracterização e lista das espécies. **Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo** 9: 1-151.

GIULIETTI, A.M.; PIRANI, J.R. & HARLEY, R.M. 1997. Espinhaço Range Region, Eastern Brazil. Pp. 397-404. In: S.D. Davis *et al.* (eds.). **Centres of plant diversity - A Guide and Strategy for their Conservation**. World Wildlife Fund & World Conservation Union.

GIULIETTI, A.M.; CONCEIÇÃO, A.; QUEIROZ, L.P. **Diversidade e Caracterização das Fanerógamas do do Semi-Árido Brasileiro**. Recife: Instituto do Milênio do Semi-árido, 2006. 488 p.

GOMES, E.P.C.; FISCH, S.T.V. & MANTOVANI, W. 2005. Estrutura e composição do componente arbóreo na Reserva Ecológica do Trabiju, Pindamonhangaba, SP, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 19(3): 451-464.

GUEDES, M. L. S. & ORGE, M. D. R. 1998. Check – list das espécies vasculares do Morro do Pai Inácio (Palmeiras) e da Serra da Chapadinha (Lençóis), Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 67p.

GUILHERME, F.A.G.; MORELLATO, P.C. & ASSIS, M.A. 2004. Horizontal and vertical tree community structure in a lowland Atlantic Rain Forest, Southeastern Brazil. *Revista Brasileira de Botânica* 27(4): 725-737.

HACK, CRISTIANO et al. Análise fitossociológica de um fragmento de floresta estacional decidual no município de Jaguari, RS. **Cienc. Rural**, Santa Maria, v. 35, n. 5, p.1083-1091, out. 2005. Bimestral. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-84782005000500015>. Disponível em: <Análise fitossociológica de um fragmento de floresta estacional decidual no município de Jaguari, RS>. Acesso em: 26 jun. 2016.

HARLEY, R.M. & SIMMONS, N.A. (1986). **Florula of Mucugê. Chapada Diamantina - Bahia, Brazil**. Kew, Royal Botanic Gardens.

HARLEY, R.M. 1995. Introduction. Pp. 1-853. In: B.L. Stannard; Y. B. Harvey & R.M. Harley (eds.). **Flora of the Pico das Almas, Chapada Diamantina - Bahia, Brazil**. Kew, Royal Botanic Gardens.

IVANAUSKAS, N.M. & RODRIGUES, R.R. 2000. Florística e fitossociologia de remanescentes de floresta estacional decidual em Piracicaba, São Paulo, Brasil. *Revista Brasileira de Botânica* 23(3): 291-304.

JARDIM, CAROLINA BISCOLA. **Comparação Entre Dossel E Sub-Bosque De Um Trecho De Floresta Ombrófila Densa Montana, Parque Estadual Da Serra Do Mar, Núcleo Picinguaba, SP, Brasil**. 2012. 63 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ecologia, Instituto de Biociências - Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2012. Disponível em: <<http://www2.ib.unicamp.br>>. Acesso em: 26 jun. 2016.

JURINITZ, CRISTIANE F.; JARENKOW, JOÃO A. Estrutura do componente arbóreo de uma floresta estacional na Serra do Sudeste, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasil**, Rio Grande do Sul, v. 4, n. 26, p.475-487, 11 set. 2003. Trimestral. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbb/v26n4/20689.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2016.

LEAL, INARA R.; TABARELLI, MARCELO; SILVA, JOSÉ MARIA CARDOSO DA. **Ecologia e Conservação da Caatinga**. Recife: Universitária da Ufpe, 2003. 822 p.

LEAL, I.R.; SILVA, J.M.C.; TABARELLI, M. & LACHER-JR., T. 2005. Mudando o curso da conservação da biodiversidade na Caatinga do nordeste do Brasil. *Megadiversidade* 1: 139-146.

LIMA, THAÍS ALMEIDA et al. Florística e estrutura da vegetação arbustivo-arbórea em uma área de cerrado rupestre no Parque Estadual da Serra de Caldas Novas, Goiás. **Biota Neotrop**, Manaus, v. 10, n. 2, p.160-166, fev. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/bn/v10n2/20.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2016.

LONGHI, SOLON JONAS et al. Aspectos Fitossociológicos De Fragmento De Floresta Estacional Decidual, Santa Maria, RS. **Ciência Florestal**, Santa Maria, v. 2, n. 10, p.59-74, ago. 2000. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/cienciaflorestal/artigos/v10n2/art5v10n2.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2016.

MACEDO, G.E.L. 2007. Composição florística e estrutura do componente arbóreo-lianescente de um trecho de floresta estacional semidecidual no município de Jequié, Bahia, Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife. 102p

MACHADO, RICARDO FERREIRA et al. Florística Da Caatinga Associada a Afloramento Calcário No Município De São Gabriel (Bahia, Brasil): Lista De Espécies E Similaridade Florística. **Periódicos Cnpq**, Feira de Santana, v. 1, n. 1, p.165-168, jun. 2012. Semestral. Disponível em: <<http://www2.uefs.br/semic/upload/2011/2011XV-033RIC048-100.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2016.

MAGENTA, M.A.G. Tlesia in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB16347>>. Acesso em: 01 jul. 2016.

MANTOVANI, W. 2003. A degradação dos biomas brasileiros. In: W.C. Ribeiro (ed.). Patrimônio ambiental brasileiro. pp. 367- 439. Editora Universidade de São Paulo, São Paulo.

MARACAHIPES, LEANDRO et al. Estrutura E Composição Florística Da Vegetação Lenhosa Em Cerrado Rupestre Na Transição Cerrado-Floresta Amazônica, Mato Grosso, Brasil. **Biota Neotrop**, Brasilia, v. 11, n. 1, p.1-9, fev. 2011. Disponível em: <<http://search.proquest.com/openview/a991a41a33a7a15715a3fa9a026f4a6a/1?pq-origsite=gscholar>>. Acesso em: 26 jun. 2016.

MARTINELLI, GUSTAVO; MORAES, MIGUEL AVILA. **Livro vermelho da flora do Brasil**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. 1102 p. Disponível em: <cncflora.jbrj.gov.br/arquivos/arquivos/pdfs/LivroVermelho.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2016.

MARTINI, A.M.Z.; FIASCHI, P.; AMORIM, A.M. & PAIXÃO, J.L. 2007. A hot-point within a hot-spot: a high diversity site in Brazil's Atlantic Forest. *Biodiversity and Conservation* 16: 3111-3128.

MEIRELES, LEONARDO DIAS; SHEPHERD, GEORGE JOHN; KINOSHITA, LUIZA SUMIKO. Variações Na Composição Florística E Na Estrutura Fitossociológica De Uma Floresta Ombrófila Densa Alto-Montana Na Serra Da Mantiqueira, Monte Verde, MG. **Revista Brasil. Bot**, Campinas, v. 4, n. 31, p.559-574, out. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbb/v31n4/v31n4a03>>. Acesso em: 01 jul. 2016

MELO, P. H. A.; LOMBARDE, J. A. **Flora Vascular Relacionada a Afloramentos Calcários em Pains/Arcos/ Iguatama MG, Brasil**. 55º Congresso Nacional de Botânica. 18 a 23 Jul, 2004. Disponível em: <<http://www.botanica.org.br/trabalhos-cientificos/55CNBot/946.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). 2006. Laudo Socioeconômico para a Criação de Novas Unidades de Conservação. Região de Boa Nova. Relatório da Equipe Técnico Científica para a Criação de UC's no Sul da Bahia. MÁRCIO RANAURO, consultor. Ministério do Meio Ambiente – NAPMA. Março de 2006. Brasília.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). 2010. Mata Atlântica: patrimônio nacional dos brasileiros. Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Núcleo Mata Atlântica e Pampa; MAURA CAMPANILI e WIGOLD BERTOLDO SCHAFFER. – Brasília: MMA, 2010. 408p.

- MONDIN, C.A., MAGENTA, M.A.G. 2015. Calyptocarpus in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB129225>>. Acessado em: 02 jul. 2016.
- MORENO, M.R.; NASCIMENTO, M.T. & KURTZ, B.C. 2003. Estrutura e composição florística do estrato arbóreo em duas zonas altitudinais na Mata Atlântica de encosta da região do Imbé, RJ. *Acta Botanica Brasilica* 17: 371-386.
- MORI, S.A., BOOM, B.M. & PRANCE, G.T. 1981. Distribution patterns and conservation of eastern Brazilian coastal forest species. *Brittonia* 33:233-245.
- MORI, S.A.; SILVA, L.A.M.; LISBOA, G. & CORADIN, L. 2010. **Manual de manejo do herbário fanerogâmico**. CEPLAC, Ilhéus. 104p.
- MORO, M.F.; NIC LUGHADHA, E.; FILER, D.L.; ARAÚJO, F.S. & MARTINS, F.R. 2014. A catalogue of the vascular plants of the Caatinga Phytogeographical Domain: a synthesis of floristic and phytosociological surveys. *Phytotaxa*, 160:1-118.
- MORO, M.F.; ARAÚJO, F.S.; RODAL, M.J.N. & MARTINS, F.R. 2015. Síntese dos estudos florísticos e fitossociológicos realizados no semiárido brasileiro (no prelo). In: Eisenlohr, P.V. et al. (eds.). *Fitossociologia no Brasil: métodos e estudos de caso*. Vol. II. Editora da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.
- MORSELLO, C. Diagnóstico e Plano de Conservação para as Florestas de Boa Nova, Bahia: Concepção e Viabilidade. 2005. 217-257. In: Campiolo, S. 2005 (Coord.). *Biota das Florestas do Planalto de Conquista, Sudoeste da Bahia*. Pro Bio – Relatório Final, p. 274.
- NASCIMENTO, A. R. T.; FELFILI, J. M.; MEIRELLES, E. M. Florística e estrutura da comunidade arbórea de um remanescente de floresta estacional decidual de encosta, Monte Alegre, Goiás, Brasil. *Acta Botanica Brasílica*, São Paulo, v. 18. N. 4, p. 659-669, 2004.
- NEVES, M.L.C. 2005. Caracterização da vegetação de um trecho de Mata Atlântica de encosta na Serra da Jibóia, Bahia. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana. 101p.
- NORRIS, D., RAMÍREZ, J.M., ZACCHI, C. & GALETTI, M. 2012. A survey of mid and large bodied mammals in Núcleo Caraguatatuba, Serra do Mar State Park, Brazil. *Biota Neotrop.* 12(2).
- ODUM, E.P. (1998). *Ecologia*. Guanabara Koogan S.A. Rio de Janeiro. Pp. 273-278.
- OLIVEIRA-FILHO, A.T. & M.A.L. Fontes. 2000. Patterns of floristic differentiation among Atlantic Forests in southeastern Brazil and the influence of climate. *Biotropica* 32(4b): 793-810.
- PEREIRA, B. A. S.; MECENAS, V. V.; LEITE, F. Q. & CARDOSO, E. S. 1996. **APA da Cafuringa: o retrato do cerrado**. Paralelo 15 editores, Brasília.
- PEREIRA, I.M.; OLIVEIRA FILHO, A.T.; BOTELHO, S.A.; CARVALHO, W.A.C.; FONTES, M.A.L.; SCHIAVINI, I. & SILVA, A.F. 2006. Composição florística do

compartimento arbóreo de cinco remanescentes florestais do maciço do Itatiaia, Minas Gerais e Rio de Janeiro. *Rodriguésia* 57: 103-126.

PINTO, G. C., BAUTISTA, H. P. & LIMA, J.C. 1990. A Chapada Diamantina, sua fitofisionomia e peculiaridades florísticas. Anais do XXXV Congresso Nacional de Botânica, Manaus, 1984, Brasília, 1990, pp. 256-295.

PIRANI, J. R., GIULLIETTI, A. M., MELLO-SILVA, R. & MEGURO, M. 1994. Check list and patterns of geographic distribution of the vegetation of Serra Ambrósio, Minas Gerais, Brazil. *Revista Brasileira de Botânica* 17: 133-148.

PRADO, D.E. & GIBBS, P.E. 1993. Patterns of species distributions in the dry seasonal forest South America. *Annals of the Missouri Botanic Garden* 80:902-927.

QUEIROZ, L. P.; FRANÇA, F.; GIULIETTI, A. M.; MELO, E.; GONÇALVES, C. N.; FUNCH, L. S.; HARLEY, R. M.; FUNCH, R. R. & SILVA, T.S. 2005. Caatinga. In: JUNCÁ, F. A.; FUNCH, L. S. & ROCHA, W. (eds.). *Biodiversidade e Conservação da Chapada Diamantina*. Ministério do Meio Ambiente, Brasília. Pp. 95-120.

QUEIROZ, L.P. 2006. The Brazilian caatinga: Phytogeographical patterns inferred from distribution data of the Leguminosae. In: Pennington, R.T.; Lewis, G.P. & Ratter, J.A. (eds.). *Neotropical savannas and dry forests: Plant diversity, biogeography, and conservation*. Taylor & Francis CRC Press, Oxford. Pp. 113-149.

RAMALHO, Cícera Izabel et al. FLORA ARBÓREO-ARBUSTIVA EM ÁREAS DE CAATINGA NO SEMIÁRIDO BAIANO, BRASIL. **Revista Caatinga**, [s.l], v. 22, n. 3, p.182-190, jul. 2009. Bimestral. Disponível em: <www.redalyc.org/articulo.oa?id=237117837028>. Acesso em: 01 jul. 2016.

RIZZINI, C. T. COIMBRA-FILHO, A. F. E HOUAISS, 1988. *Ecosistemas brasileiros*. São Paulo: Editora Index. 200p.

RIZZINI, C.T. *Tratado de Fitogeografia do Brasil: aspectos ecológicos, sociológicos e florísticos*. Âmbito Cultural Edições Ltda., Rio de Janeiro. 1997. 747p.

RODAL, M.J.N. & SAMPAIO, E.V.S.B. 2002. A vegetação do bioma caatinga. In: Sampaio, E.V.S.B.; Giullietti, A.M.; Virgínio, J. & Gamarra-Rojas, C.F.L. (eds.). *Vegetação e flora da Caatinga*. APNE/CNIP, Recife. Pp. 11-24.

ROCHA, DIOGO SOUZA BEZERRA; AMORIM, ANDRÉ MÁRCIO ARAUJO. Heterogeneidade Altitudinal Na Floresta Atlântica Setentrional: Um Estudo De Caso No Sul Da Bahia, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, Ilhéus, Bahia, Brasil, v. 2, n. 26, p.309-327, 07 fev. 2012. Bimestral. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/262648338>>. Acesso em: 25 jun. 2016.

RODRIGUES, M.T., M.A. FREITAS, T.F.S. SILVA AND C.E.V. BERTOLOTTO. 2006. A new species of lizard genus *Enyalius* (Squamata, Leiosauridae) from the highlands of Chapada Diamantina, state of Bahia, Brazil, with a key to species. *Phyllomedusa*, 5(1) 11-24.

SANO, S.M.; ALMEIDA, S.P. Cerrado: ambiente e flora. Planaltina. EMBRAPA-CPAC, 1998. xii + 556p.

STANNARD, B.L. (ed.) 1995. **Flora of the Pico das Almas, Chapada Diamantina - Bahia, Brazil**. London, Kew, Royal Botanic Gardens. 853p.

SANTOS, J.C.; LEAL, I.R.; ALMEIDA-CORTEZ, J.S.; FERNANDES, G.W. & TABARELLI, M. 2011. Caatinga: The scientific negligence experienced by a dry tropical forest. *Tropical Conservation Science* 4: 276-286.

SANTOS, M.A. Sobre as abelhas Euglossines do Parque Nacional de Boa Nova, Bahia. 2014. Dissertação de Mestrado; Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Ambientais – Área de Concentração em Meio Ambiente e Desenvolvimento, UESB, Itapetinga.

SANTOS, K. & KINOSHITA, L.S. 2003. Flora arbustivoarbórea do fragmento de floresta estacional semidecidual do Ribeirão Cachoeira, município de Campinas, SP. *Acta Botanica Brasilica* 17(3): 325-341.

SÃO PAULO. Crb Mailton. Conselho Nacional Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. **Revisão da Biosfera da Mata Atlântica - Fase VI/2008 Parte 3: Detalhamento da Proposta por Região e Estado**. 2008. Disponível em: <http://www.rbma.org.br/rbma/rbma_fase_vi_06_estados_ba.asp>. Acesso em: 26 fev. 2016.

SEI (Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais do Estado da Bahia). 2009. Banco de dados geo-ambientais. Disponível em: <<http://www.sei.ba.gov.br>>. Acesso em: 20 de maio de 2016.

SCARANO FR & MARTINELLI G, 2010. Brazilian List of Threatened Plant Species: Reconciling Scientific Uncertainty and Political Decision-Making. *Natureza & Conservação*, 8(1):13-18. <http://dx.doi.org/10.4322/natcon.00801002>

SCHNEIDER, GENIANE; ROCHA, FERNANDO SOUZA. Levantamento florístico e fitossociológico do componente arbóreo de um fragmento de Floresta Estacional Decidual em São Miguel do Oeste, Santa Catarina. **Biotemas**, [s.l.], v. 27, n. 2, p.43-55, 26 mar. 2014. Mensal. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-7925.2014v27n2p43>. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/biotemas/article/view/2175-7925.2014v27n2p43>>. Acesso em: 26 jun. 2016.

SILVA, L.A. & SOARES, J.J. 2003. Composição florística de um fragmento de floresta estacional semidecídua no município de São Carlos-SP. *Revista Árvore* 27(5): 647-656.

SILVA, A. F. da SHEPHERD, G. J. Comparação florística entre algumas matas brasileiras utilizando análise de agrupamento. *Revista. Bras. bot.* 9 : 81-86.

SILVA, LUCIANA ÁLVARES DA; SCARIOT, ALDICIR. Composição florística e estrutura da comunidade arbórea em uma floresta estacional decidual em afloramento calcário (Fazenda São José, São Domingos, GO, bacia do rio Paranã). *Acta Bot. Bras.*, [s.l.], v. 17, n. 2, p.305-313, jun. 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-33062003000200012>.

SILVEIRA, L. F. 2003. Espécies de aves ameaçadas e quase ameaçadas de extinção registradas nos fragmentos entre Boa Nova e Itambé, Bahia: Relatório técnico não publicado. Birdlife Internacional – Programa do Brasil. São Paulo.

SMITH, A. R., PRYER, K. M., SCHUETTPELZ, E., KORALL, P., SCHNEIDER, H., AND WOLF, P. G. (2006b). A classification for extant ferns. *Taxon*, 55, 705–731

SIMÕES, SILVANA DOS SANTOS. **A Família Cactaceae no Parque Nacional de Boa Nova, Bahia, Brasil**. 2015. 41 f. TCC (Graduação) - Curso de Biologia, Ccaab, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, 2015.

SOBRAL, MARCOS et al. Thirteen new Myrtaceae from Bahia, Brazil. *Phytotaxa*, [s.l.], v. 224, n. 3, p. 201-231, 2 set. 2015.

SOBRINHO, J.G.C. & QUEIROZ, L.P. 2005. Composição Florística De Um Fragmento De Mata Atlântica Na Serra Da Jibóia, Santa Terezinha, Bahia, Brasil. *Sitientibus Série Ciências Biológicas* 5:20-28.

TABARELLI, M. & A. VICENTE. 2004. Conhecimento sobre plantas lenhosas da Caatinga: lacunas geográficas e ecológicas. In: J.M.C. Silva, M. Tabarelli, M.T. Fonseca & L.V. Lins (orgs.). *Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação*. pp. 101-111. Ministério do Meio Ambiente, Brasília.

TABARELLI, M., PINTO, L.P., SILVA J.M.C., COSTA, C.M.R. 2005. Espécies ameaçadas e planejamento da conservação. Belo Horizonte. Fundação SOS Mata Atlântica / Conservação Internacional do Brasil.

TAYLOR, N.P.; ZAPPI, D.C. **Cacti of Easten Brazil**. **Kew**: Royal Botanic Gardens, Kew, 2004. 499 p.

TURNER, I.M. 1996. Species loss in fragments of tropical rain forests: a review of the evidence. *Journal of Applied Ecology* 33:200-209.

THOMAS, W.W., CARVALHO, A.M.A., GARRISON, J. & ARBELAEZ, A.L. 1998. Plant endemism in two forests in southern Bahia, Brazil. *Biod. Conser.* 7:311-322.

VARJABEDIAN, ROBERTO. Lei da Mata Atlântica: Retrocesso ambiental. **Estudos Afro asiáticos**, [s.l.], v. 23, n. 68, p.147-160, 2010. FapUNIFESP (SciELO). DOI 10.1590/s0103-40142010000100013. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 26 fev. 2016.

VASCONCELOS, VITOR VIEIRA. Campos De Altitude, Campos Rupestres E Aplicação Da Lei Da Mata Atlântica: Estudo Prospectivo Para O Estado De Minas Gerais. **Bol. Geogr**, Maringa, v. 32, n. 2, p.110-113, 24 maio 2014. Trimestral disponível em: <periódicos.uem.br/ojs/index.php/BolGr/article/download/18624/pdf_20>. Acesso em: 13 jun. 2016.

VASCONCELOS, M. F., L. E. LOPES, C. G. MACHADO & M. RODRIGUES. 2008. As Aves Dos Campos Rupestres Da Cadeia Do Espinhaço: Diversidade, Endemismo E Conservação. *Megadiversidade*, 4 (1-2): 197-217.

VELOSO, H.P.; RANGEL, A.L.R.; LIMA, J.C.A. 1991. Classificação da Vegetação Brasileira, Adaptada a um Sistema Universal. Rio De Janeiro IBGE, Departamento de Recursos, Naturais e Estudos Ambientais. Pag. 63-73.

VELOSO, H. P.; RANGEL FILHO, A. L. R. & LIMA, J. C. A. Classificação da Vegetação Brasileira, Adaptada a um Sistema Universal. IBGE, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Rio de Janeiro. 1991. 123p.

VIANA, PEDRO LAGE; LOMBARDI, JULIO ANTONIO. Florística E Caracterização Dos Campos Rupestres Sobre Canga Na Serra Da Calçada, Minas Gerais, Brasil. **Rodriguesia**, Rio de Janeiro, v. 58, n. 1, p.159-177, nov. 2007. Disponível em: <http://rodriguesia.jbrj.gov.br/FASCICULOS/rodrig58_1/012-13-06.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2016.

VIEIRA DE LACERDA, ALECKSANDRA, RAMALHO, CÍCERA IZABEL, PEREIRA DE ANDRADE, ALBERICIO, BORGES MARACAJÁ, PATRÍCIO, PESSOA FÉLIX, LEONARDO. Flora Arbóreo-Arbustiva em Áreas de Caatinga no Semiárido Baiano, Brasil. Revista Caatinga [em linha] 2009, 22 (Julho-Setembro). Disponível em:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=237117837028>> ISSN 0100-316X. Acesso em: 4 de jul de 2016.

VITTA, F. A. 1995. Composição florística e ecológica de comunidades campestres na Serra do Cipó, Minas Gerais. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, 111p.

WILMOT-DEAR, CHRISTINE MELANIE; FRIIS, Ib; MONRO, ALEX K. *Pouzolzia saxophila* sp. nov. (Urticaceae tribe Boehmerieae) from Bahia, Brazil. **Nordic Journal Of.**

ZAPPI, D.; TAYLOR, N.; SANTOS, M.R.; LAROCCA, J. *Cactaceae* in **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB70>>. Acesso em: 02 jul. 2016

Tabela 2 – Lista de espécies ocorrentes no Parque Nacional de Boa Nova, localizado no município de Boa Nova, sudeste da Bahia, Brasil. Siglas para as abreviações de coletores, hábitos, observações: A = Aona, L.Y.S.; Z = Zappi, D.C; L = Lucas, E.; M = Monro, A.K; Floresta Ombrófila = FO; Mata de Cipó = MC; Caatinga = CA; transição Mata de Cipó e Caatinga = TMC; campo de altitude, vegetação rupícola, vegetação secundária = CRS; Endêmica = End; Endêmica Bahia = EndB; Naturalizada = Nat; Red List = RL; Novas ocorrências = *; Espécies Novas = **.

Família	Espécime	FO	MC	CA	TMC	CRS	Voucher	Hábito	Obs.
SAMAMBAIAS E									
LICÓFITAS									
ANEMACEAE	<i>Anemia</i> sp.1	X				X	A 1915; A1604	Herbácea	
ANEMACEAE	<i>Anemia</i> sp.2					X	A 1601	Herbácea	
DRYOPTERIDACEAE	<i>Elaphoglossum</i> sp.	X					A 3020	Epífita	
DRYOPTERIDACEAE	<i>Didymochlaena truncatula</i> (Sw.) J.Sm.	X					A 1971	Arbusto	
DRYOPTERIDACEAE	<i>Lastreopsis amplissima</i> (C.Presl) Tindale	X					A 1586	Arbusto	
LOMARIOPSIDACEAE	<i>Nephrolepis cordifolia</i> (L.) C.Presl					X	A 1593	Herbácea	
MARATTIACEAE	<i>Geniculata</i> sp.	X					A 1976	Herbácea	
PTERIDACEAE	<i>Doryopteris</i> sp.					X	A 1682	Arbusto	
PTERIDACEAE	<i>Pteris denticulata</i> Sw.	X					A 1883	Arbusto	
PTERIDACEAE	Pteridaceae sp.					X	A 1596	Herbácea	
GIMNOSPERMAS									
PODOCARPACEAE	Podocarpus sp.	X					A 1974	Arbusto	
ANGIOSPERMAS									
ACANTHACEAE	<i>Aphelandra</i> sp.1	X					A 2953	Arbusto	
ACANTHACEAE	<i>Aphelandra</i> sp.2	X					A 1552	Arbusto	
ACANTHACEAE	Acantaceae sp.	X					A 1553	Arbusto	
ACANTHACEAE	<i>Justicia</i> sp.1	X					A 2105	Herbácea	
ACANTHACEAE	<i>Justicia</i> sp.2		X				A 1564	Herbácea	
ACANTHACEAE	<i>Ruellia</i> sp.1		X				A 1840	Arbusto	
ACANTHACEAE	<i>Ruellia</i> sp.2		X				A 1645	Arbusto	
ALSTROEMERACEAE	<i>Alstroemeria</i> sp.		X				A 2209	Herbácea	
AMARANTHACEAE	<i>Alternanthera multicaulis</i> Kuntze		X				A 2183	Herbácea	EndB
AMARYLLIDACEAE	<i>Hippeastrum</i> sp.					X	A 1655	Herbácea	

Continuação

Tabela 2 – Lista de espécies ocorrentes no Parque Nacional de Boa Nova, localizado no município de Boa Nova, sudeste da Bahia, Brasil. Siglas para as abreviações de coletores, hábitos, observações: A = Aona, L.Y.S.; Z = Zappi, D.C; L = Lucas, E.; M = Monro, A.K; Floresta Ombrófila = FO; Mata de Cipó = MC; Caatinga = CA; transição Mata de Cipó e Caatinga = TMC; campo de altitude, vegetação rupícola, vegetação secundária = CRS; Endêmica = End; Endêmica Bahia = EndB; Naturalizada = Nat; Red List = RL; Novas ocorrências = *; Espécies Novas = **.

Família	Espécime	FO	MC	CA	TMC	CRS	Voucher	Hábito	Obs.
ANACARDIACEAE	<i>Astronium</i> sp.1			X			A 2994	Arvore	
ANACARDIACEAE	<i>Astronium</i> sp.2		X				Z 3474	Arvore	
ANACARDIACEAE	<i>Schinopsis brasiliensis</i> Engl.		X	X			A 3007; Z 3480	Arvore	
ANNONACEAE	<i>Duguetia gardneriana</i> Mart.		X				A 2140	Árvore	End
ANNONACEAE	<i>Guatteria</i> sp.	X					A 1951	Arbusto	
APIACEAE	<i>Centella asiatica</i> (L.) Urb.	X					A 1897	Herbácea	Nat
APIACEAE	<i>Eryngium</i> sp.	X					A 2070	Herbácea	
APOCYNACEAE	<i>Blepharodon pictum</i> (Vahl) W.D. Stevens	X					A 1890	Arbusto	
APOCYNACEAE	<i>Ditassa capillaris</i> E.Fourn.		X				A 2195	Arbusto	End
APOCYNACEAE	<i>Mandevilla moricandiana</i> (A.DC.) Woodson		X			X	A 1598; A1997	Arbusto	End
APOCYNACEAE	<i>Mandevilla permixta</i> Woodson	X					A 1918	Arbusto	EndB
APOCYNACEAE	<i>Mandevilla tenuifolia</i> (J.C.Mikan) Woodson		X			X	A 2126 A 1683	Herbácea	
APOCYNACEAE	<i>Mandevilla scabra</i> (Hoffmanns. ex Roem. & Schult.) K.Schum.	X					A 1913	Arbusto	
APOCYNACEAE	<i>Mandevilla</i> sp.1		X				A 2177	Arbusto	
APOCYNACEAE	<i>Mandevilla</i> sp.2		X		X		A 3050; A1996	Arbusto	
APOCYNACEAE	<i>Matelea ganglinosa</i> (Vell.) Rapini		X				A 2197	Arbusto	End
APOCYNACEAE	<i>Tabernaemontana</i> sp.	X					A 1950	Arbusto	
APOCYNACEAE	<i>Prestonia tomentosa</i> R.Br.		X				A 2004	Arbusto	

Continuação

Tabela 2 – Lista de espécies ocorrentes no Parque Nacional de Boa Nova, localizado no município de Boa Nova, sudeste da Bahia, Brasil. Siglas para as abreviações de coletores, hábitos, observações: A = Aona, L.Y.S.; Z = Zappi, D.C; L = Lucas, E.; M = Monro, A.K; Floresta Ombrófila = FO; Mata de Cipó = MC; Caatinga = CA; transição Mata de Cipó e Caatinga = TMC; campo de altitude, vegetação rupícola, vegetação secundária = CRS; Endêmica = End; Endêmica Bahia = EndB; Naturalizada = Nat; Red List = RL; Novas ocorrências = *; Espécies Novas = **.

Família	Espécime	FO	MC	CA	TMC	CRS	Voucher	Hábito	Obs.
APOCYNACEAE	<i>Prestonia</i> sp.		X				A 2171	Arbusto	
APODANTHACEAE	<i>Apodanthes caseariae</i> Poit	X					A 1868	Parasita	
ARACEAE	<i>Anthurium affine</i> Schott			X			A 3015	Epífita	End
ARACEAE	<i>Anthurium gladiifolium</i> Schott		X				A 2211	Herbácea	EndB
ARACEAE	<i>Anthurium ianthinopodum</i> (Schott ex Engl.) Nadruz & Mayo		X			X	A 1853; A1618	Herbácea / Epífita	End RL
ARACEAE	<i>Anthurium jenmanii</i> Engl.		X				A 2973	Epífita	*
ARACEAE	<i>Anthurium petrophilum</i> K.Krause		X				A 2001	Herbácea	End
ARACEAE	<i>Philodendron williamsii</i> Hook.f.	X					A 2012	Epífita	EndB
ARALIACEAE	<i>Oreopanax capitatus</i> (Jaccq.) Decne. & Planch.					X	A 1620	Árvore	End
ARECACEAE	<i>Geonoma</i> sp.	X					A 3053	Palmeira	
ARECACEAE	<i>Syagrus santosii</i> K. Soares & C. A. Guim.		X				Z 3484	Palmeira	EndB
ASTERACEAE	<i>Acanthospermum</i> sp.	X					A 1956	Herbácea prostada	
ASTERACEAE	<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.					X	A 1597	Herbácea	
ASTERACEAE	<i>Baccharis calvescens</i> DC.	X				X	A 1921; A 1605	Árvore	End
ASTERACEAE	<i>Blainvillea acmella</i> (L.) Philipson					X	A 1650	Herbácea	
ASTERACEAE	<i>Blanchetia heterotricha</i> DC.		X				A 2139	Herbácea	End
ASTERACEAE	<i>Calyptocarpus brasiliensis</i> (Nees & Mart.) B. Turner	X					A 1905	Herbácea	Nat*

Continuação

Tabela 2 – Lista de espécies ocorrentes no Parque Nacional de Boa Nova, localizado no município de Boa Nova, sudeste da Bahia, Brasil. Siglas para as abreviações de coletores, hábitos, observações: A = Aona, L.Y.S.; Z = Zappi, D.C; L = Lucas, E.; M = Monro, A.K; Floresta Ombrófila = FO; Mata de Cipó = MC; Caatinga = CA; transição Mata de Cipó e Caatinga = TMC; campo de altitude, vegetação rupícola, vegetação secundária = CRS; Endêmica = End; Endêmica Bahia = EndB; Naturalizada = Nat; Red List = RL; Novas ocorrências = *; Espécies Novas = **.

Família	Espécime	FO	MC	CA	TMC	CRS	Voucher	Hábito	Obs.
ASTERAREAE	<i>Conocliniopsis prasiifolia</i> (DC.) R.M.King & H.Rob.	X					A 1970	Subarbusto	End
ASTERACEAE	<i>Gamochaeta americana</i> (Mill.) Wedd.	X					A 1914	Herbácea ereta	
ASTERACEAE	<i>Lessingianthus morii</i> (H.Rob.) H.Rob.				X		A 3045	Árvore	End
ASTERACEAE	<i>Mikania nodulosa</i> Sch.Bip. ex Baker					X	A 1599	Arbusto	End RL
ASTERACEAE	<i>Mikania</i> sp.		X				A 1833	Arbusto	
ASTERACEAE	<i>Piptocarpha lucida</i> (Spreng.) Benn. ex Baker	X					A 2958	Arbusto	End*
ASTERACEAE	<i>Piptocarpha ramiflora</i> (Spreng.) Baker	X					A 1889	Arbusto	End
ASTERACEAE	<i>Sphaereupatorium scandens</i> (Gardner) R.M.King & H.Rob.	X					A 1993	Arbusto	End
ASTERACEAE	<i>Sphagneticola trilobata</i> (L.) Pruski	X					A 1893	Herbácea	
ASTERACEAE	<i>Synedrella nodiflora</i> (L.) Gaertn.	X					A 1563	Herbácea	
ASTERACEAE	<i>Tilesia baccata</i> (L.f.) Pruski	X					A 1892	Arbusto	Nat
ASTERACEAE	<i>Trixis pruskii</i> D.J.N.Hind		X				A 2029	Arbusto	EndB RL
ASTERACEAE	<i>Verbesina macrophylla</i> (Cass.) S.F.Blake	X					A 1576	Herbácea	

Continuação

Tabela 2 – Lista de espécies ocorrentes no Parque Nacional de Boa Nova, localizado no município de Boa Nova, sudeste da Bahia, Brasil. Siglas para as abreviações de coletores, hábitos, observações: A = Aona, L.Y.S.; Z = Zappi, D.C; L = Lucas, E.; M = Monro, A.K; Floresta Ombrófila = FO; Mata de Cipó = MC; Caatinga = CA; transição Mata de Cipó e Caatinga = TMC; campo de altitude, vegetação rupícola, vegetação secundária = CRS; Endêmica = End; Endêmica Bahia = EndB; Naturalizada = Nat; Red List = RL; Novas ocorrências = *; Espécies Novas = **.

Família	Espécime	FO	MC	CA	TMC	CRS	Voucher	Hábito	Obs.
ASTERACEAE	<i>Vernonanthura divaricata</i> (Spreng.) H.Rob..	X					A 1627	Árvore	
ASTERACEAE	<i>Vernonia polyanthes</i> Less.				X		A 3040	Árvore	
ASTERACEAE	Asteraceae sp.	X					A 1878	Herbácea	
BEGONIACEAE	<i>Begonia</i> sp.1		X				A 2016	Herbácea	
BEGONIACEAE	<i>Begonia</i> sp. 2			X			A 2997	Herbácea	
BEGONIACEAE	<i>Begonia</i> sp.3			X			A 2998	Herbácea	
BEGONIACEAE	<i>Begonia digitata</i> Raddi	X					A 2980	Herbácea	End
BEGONIACEAE	<i>Begonia grisea</i> A.DC.	X				X	A 1595; A 1886	Herbácea	End
BIGNONIACEAE	<i>Anemopaegma</i> sp.		X				A 2192	Arbusto	
BIGNONIACEAE	<i>Fridericia</i> sp. 1		X				A 2030	Arbusto	
BIGNONIACEAE	<i>Fridericia</i> sp. 2	X					A 1941	Arbusto	
BIGNONIACEAE	<i>Jacaranda</i> sp.1	X					A 1583	Árvore	
BIGNONIACEAE	<i>Jacaranda</i> sp.2		X				A 2144	Árvore	
BIGNONIACEAE	<i>Lundia</i> sp.		X				A 2122	Árvore	
BIGNONIACEAE	<i>Sparattosperma</i> sp.1		X				A 2011	Árvore ramosa	
BIGNONIACEAE	<i>Sparattosperma</i> sp.2					X	A 1680	Árvore	
BIGNONIACEAE	<i>Pyrostegia venusta</i> (Ker Gawl.) Miers				X		A 3029	Arbusto	
BIGNONIACEAE	Bignoniaceae sp.		X				A 2147	Árvore	
BLECHNACEAE	<i>Blechnum brasiliense</i> Desv.	X					A 1874	Erva	
BORAGINACEAE	<i>Cordia superba</i> Cham.		X				A 2007	Árvore	End

Continuação

Tabela 2 – Lista de espécies ocorrentes no Parque Nacional de Boa Nova, localizado no município de Boa Nova, sudeste da Bahia, Brasil. Siglas para as abreviações de coletores, hábitos, observações: A = Aona, L.Y.S.; Z = Zappi, D.C; L = Lucas, E.; M = Monro, A.K; Floresta Ombrófila = FO; Mata de Cipó = MC; Caatinga = CA; transição Mata de Cipó e Caatinga = TMC; campo de altitude, vegetação rupícola, vegetação secundária = CRS; Endêmica = End; Endêmica Bahia = EndB; Naturalizada = Nat; Red List = RL; Novas ocorrências = *; Espécies Novas = **.

Família	Espécime	FO	MC	CA	TMC	CRS	Voucher	Hábito	Obs.
BORAGINACEAE	<i>Cordia</i> sp.		X		X		A 2006 A 3030	Árvore; Arbusto	
BORAGINACEAE	<i>Tournefortia</i> sp.		X				A 2092	Subarbusto	
BORAGINACEAE	<i>Varronia</i> sp.	X					A 2977	Subarbusto	
BROMELIACEAE	<i>Aechmea bromeliifolia</i> (Rudge) Baker		X				A 1851	Herbácea	
BROMELIACEAE	<i>Aechmea multiflora</i> L.B.Sm.				X		A 3038		End
BROMELIACEAE	<i>Aechmea perforata</i> L.B.Sm.		X				A 1850	Herbácea rosulada	End
BROMELIACEAE	<i>Aechmea</i> sp.1	X					A 2979	Epífita	
BROMELIACEAE	<i>Aechmea</i> sp.2			X			A 3006	Herbácea	
BROMELIACEAE	<i>Canistrum camacaense</i> Martinelli & Leme	X					A 2962	Herbácea	EndB RL
BROMELIACEAE	<i>Canistrum</i> sp.	X					A 2068	Epífita	End
BROMELIACEAE	<i>Cryptanthus warren-loosei</i> Leme		X				A 2000	Herbácea	EndB
BROMELIACEAE	<i>Dyckia</i> sp.		X				A 2152	Herbácea rosulada	
BROMELIACEAE	<i>Hohenbergia</i> sp.		X				A 1849	Herbácea	
BROMELIACEAE	<i>Neoregelia</i> sp.		X				A 1852	Herbácea	
BROMELIACEAE	<i>Tillandsia geminiflora</i> Brongn.		X				A 2002	Epífita	
BROMELIACEAE	<i>Tillandsia sprengeliana</i> Klotzsch ex Mez		X		X		A 1999; A3033	Epífita	End RL
BROMELIACEAE	<i>Tillandsia streptocarpa</i> Baker			X			A 3005	Epífita	
BROMELIACEAE	<i>Tillandsia stricta</i> Sol.		X				A 2117	Epífita	
BROMELIACEAE	<i>Vriesea ensiformis</i> (Vell.) Beer	X					A 1968	Epífita	End

Continuação

Tabela 2 – Lista de espécies ocorrentes no Parque Nacional de Boa Nova, localizado no município de Boa Nova, sudeste da Bahia, Brasil. Siglas para as abreviações de coletores, hábitos, observações: A = Aona, L.Y.S.; Z = Zappi, D.C; L = Lucas, E.; M = Monro, A.K; Floresta Ombrófila = FO; Mata de Cipó = MC; Caatinga = CA; transição Mata de Cipó e Caatinga = TMC; campo de altitude, vegetação rupícola, vegetação secundária = CRS; Endêmica = End; Endêmica Bahia = EndB; Naturalizada = Nat; Red List = RL; Novas ocorrências = *; Espécies Novas = **.

Família	Espécime	FO	MC	CA	TMC	CRS	Voucher	Hábito	Obs.
BROMELIACEAE	<i>Vriesea rodostachys</i> L.B.Sm	X					A 2963	Epífita	
BROMELIACEAE	<i>Vriesea scalaris</i> E.Morren	X					A 3019	Epífita	End
BROMELIACEAE	<i>Vriesea</i> sp.		X				A 2015	Epífita	
BURMANNIACEAE	<i>Gymnosiphon divaricatus</i> (Benth.) Benth. & Hook.f.	X					A 2951	Saprófita	
BURMANNIACEAE	<i>Gymnosiphon</i> sp.	X					A 1891	Herbácea saprófita	
CACTACEAE	<i>Arrojadoa penicillata</i> (Gürke) Britton & Rose		X	X			A 3014 Z 3469	Subarbusto; cacto cilíndrico	End
CACTACEAE	<i>Brasilopuntia brasiliensis</i> (Willd.) A.Berger		X	X			A 3002; A1856	Arbusto	
CACTACEAE	<i>Brasilicereus phaeacanthus</i> (Gürke) Backeb.		X				A 2225	Cacto pouco ramificado	End
CACTACEAE	<i>Cereus</i> sp. nov.		X				A 2118	Cacto	End
CACTACEAE	<i>Cereus jamacaru</i> DC.		X	X			A 3052; A3004	Arbusto	End
CACTACEAE	<i>Melocactus ernestii</i> Vaupel		X				A 2161	Cactos globosos	End
CACTACEAE	<i>Pilosocereus catingicola</i> (Gürke) Byles & Rowley		X				A 2098	Cacto	End
CACTACEAE	<i>Pilosocereus pentaedrophorus</i> (Cels) Byles & Rowley		X				A 2224	Cacto	End
CACTACEAE	<i>Pereskia aculeata</i> Mill		X			X	A 2148	Arbusto	End RL
CACTACEAE	<i>Pereskia bahiensis</i> Gürke			X	X		A 3001; A 3051	Arvore; Arvoreta	EndB RL
CACTACEAE	<i>Rhipsalis hileiabaiana</i> (N.P.Taylor & Barthlott) N. Korotkova & Barthlott	X					A 2982	Epífita	EndB

Continuação

Tabela 2 – Lista de espécies ocorrentes no Parque Nacional de Boa Nova, localizado no município de Boa Nova, sudeste da Bahia, Brasil. Siglas para as abreviações de coletores, hábitos, observações: A = Aona, L.Y.S.; Z = Zappi, D.C; L = Lucas, E.; M = Monro, A.K; Floresta Ombrófila = FO; Mata de Cipó = MC; Caatinga = CA; transição Mata de Cipó e Caatinga = TMC; campo de altitude, vegetação rupícola, vegetação secundária = CRS; Endêmica = End; Endêmica Bahia = EndB; Naturalizada = Nat; Red List = RL; Novas ocorrências = *; Espécies Novas = **.

Família	Espécime	FO	MC	CA	TMC	CRS	Voucher	Hábito	Obs.
CACTACEAE	<i>Rhipsalis russellii</i> Britton & Rose		X				A 2150	Epífita	End
CACTACEAE	<i>Stephanocereus leucostele</i> (Gürke) A.Berger		X				Z 3468	Cacto	EndB
CACTACEAE	<i>Tacinga funalis</i> Britton & Rose		X	X			Z 3470 A 2999	Cacto	End
CACTACEAE	<i>Tacinga weneri</i> (Eggl.) N.P.Taylor & Stuppy		X	X			A 2223c/A 3000	Cacto	End
CALOPHYLLACEAE	<i>Kielmeyera albopunctata</i> Saddi		X				A 2160	Árvore	End
CAMPANULACEAE	<i>Centropogon cornutus</i> (L.) Druce					X	A 1619		
CANNABACEAE	<i>Celtis pubescens</i> (Kunth) Spreng.		X	X			A 3013; A 2100	Subarbusto	End
CAPPARACEAE	<i>Colicodendron yco</i> Mart.			X			A 2991	Árvore	End
CARICACEAE	<i>Jacaratia heptaphylla</i> (Vell.) A.DC.		X	X			A 3017; Z 3471	Arbusto	
CARYOCARACEAE	<i>Caryocar edule</i> Casar.	X					A 2052	Árvore	End
CELASTRACEAE	<i>Maytenus patens</i> Reissek					X	A 1641	Árvoreta	
CELASTRACEAE	<i>Maytenus rigida</i> Mart.		X				Z 3472	Árvore	End
CHLORANTHACEAE	<i>Hedyosmum brasiliense</i> Mart. ex Miq.	X				X	A 1861 A 1610	Arbusto / Árvore	
CLETHRACEAE	<i>Clethra scabra</i> Pers.	X					A 1919	Árvore	

Continuação

Tabela 2 – Lista de espécies ocorrentes no Parque Nacional de Boa Nova, localizado no município de Boa Nova, sudeste da Bahia, Brasil. Siglas para as abreviações de coletores, hábitos, observações: A = Aona, L.Y.S.; Z = Zappi, D.C; L = Lucas, E.; M = Monro, A.K; Floresta Ombrófila = FO; Mata de Cipó = MC; Caatinga = CA; transição Mata de Cipó e Caatinga = TMC; campo de altitude, vegetação rupícola, vegetação secundária = CRS; Endêmica = End; Endêmica Bahia = EndB; Naturalizada = Nat; Red List = RL; Novas ocorrências = *; Espécies Novas = **.

Família	Espécime	FO	MC	CA	TMC	CRS	Voucher	Hábito	Obs.
CLUSIACEAE	<i>Clusia dardanoi</i> G.Mariz & Maguire		X		X		A 2127 A 3042	Árvore	End
CLUSIACEAE	<i>Clusia paralicola</i> G.Mariz		X		X		A 3049 A 1827	Árvore/ Arbusto	End
COMMELINACEAE	<i>Callisia repens</i> (Jacq.) L.			X			A 2992	Herbácea	
COMMELINACEAE	<i>Commelina erecta</i> L.		X	X	X	X	A 2184; A 2995 A 1658; A 3039	Herbácea	
COMMELINACEAE	<i>Dichorisandra conglomerata</i> Aona & M.C.E.Amaral	X					A 1565	Herbácea	EndB
COMMELINACEAE	<i>Dichorisandra glaziovii</i> Taub.		X				A 1826	Herbácea	End
COMMELINACEAE	<i>Dichorisandra incurva</i> Mart. ex Schult.f.		X		X		A 3036 A 1842	Herbácea escandente	End
CONVOLVULACEAE	<i>Dichondra macrocalyx</i> Meisn.					X	A 1929	Herbácea	
CONVOLVULACEAE	<i>Evolvulus</i> sp.1				X		A 3034	Herbácea	
CONVOLVULACEAE	<i>Evolvulus</i> sp.2	X					A 1947	Herbácea	
CONVOLVULACEAE	<i>Ipomoea ramosissima</i> (Poir.) Choisy	X					A 1570	Herbácea	
CONVOLVULACEAE	<i>Jacquemontia</i> sp.		X				A 2084	Herbácea	
CYATHEACEAE	<i>Cyathea delgadii</i> Sternb.	X					A 1559	Feto arborescente	
CYPERACEAE	<i>Becquerelia cymosa</i> Brongn.	X					A 1901		

Continuação

Tabela 2 – Lista de espécies ocorrentes no Parque Nacional de Boa Nova, localizado no município de Boa Nova, sudeste da Bahia, Brasil. Siglas para as abreviações de coletores, hábitos, observações: A = Aona, L.Y.S.; Z = Zappi, D.C; L = Lucas, E.; M = Monro, A.K; Floresta Ombrófila = FO; Mata de Cipó = MC; Caatinga = CA; transição Mata de Cipó e Caatinga = TMC; campo de altitude, vegetação rupícola, vegetação secundária = CRS; Endêmica = End; Endêmica Bahia = EndB; Naturalizada = Nat; Red List = RL; Novas ocorrências = *; Espécies Novas = **.

Família	Espécime	FO	MC	CA	TMC	CRS	Voucher	Hábito	Obs.
CYPERACEAE	<i>Bulbostylis hirta</i> (Thunb.) Svenson		X				A 2207	Herbácea	
CYPERACEAE	<i>Bulbostylis</i> sp.1	X					A 1881	Herbácea	
CYPERACEAE	<i>Bulbostylis</i> sp.2	X					A 1907	Herbácea	
CYPERACEAE	<i>Bulbostylis</i> sp.3	X					A 1964	Herbácea	
CYPERACEAE	<i>Cyperus</i> sp.	X					A 1939	Herbácea	
CYPERACEAE	<i>Eleocharis acutangula</i> (Roxb.) Schult.	X					A 1935	Herbácea	
CYPERACEAE	<i>Eleocharis geniculata</i> (L.) Roem. & Schult.	X					A 1937	Herbácea	
CYPERACEAE	<i>Hypolytrum schraderianum</i> Nees	X					A 2964	Herbácea	
CYPERACEAE	<i>Pleurostachys</i> sp.1	X					A 1903	Herbácea rizomatosa	
CYPERACEAE	<i>Pleurostachys</i> sp.2	X					A 1551	Herbácea	
CYPERACEAE	<i>Rhynchospora exaltata</i> Kunth	X					A 2960	Herbácea	
CYPERACEAE	<i>Rhynchospora scutellata</i> Griseb.	X					A 1957	Herbácea	
CYPERACEAE	<i>Scleria latifolia</i> Sw.	X					A 2959	Herbácea	
CYPERACEAE	<i>Scleria secans</i> (L.) Urb.	X					A 2968	Herbácea	
CYPERACEAE	Cyperaceae sp.1	X					A 1628	Herbácea	
CYPERACEAE	Cyperaceae sp.2	X					A 1938	Herbácea	
DIOSCOREACEAE	<i>Dioscorea campestris</i> Griseb.		X				A 2165	Herbácea	
DIOSCOREACEAE	<i>Dioscorea leptostachya</i> Gardner	X					A 2950	Arbusto	End

Continuação

Tabela 2 – Lista de espécies ocorrentes no Parque Nacional de Boa Nova, localizado no município de Boa Nova, sudeste da Bahia, Brasil. Siglas para as abreviações de coletores, hábitos, observações: A = Aona, L.Y.S.; Z = Zappi, D.C; L = Lucas, E.; M = Monro, A.K; Floresta Ombrófila = FO; Mata de Cipó = MC; Caatinga = CA; transição Mata de Cipó e Caatinga = TMC; campo de altitude, vegetação rupícola, vegetação secundária = CRS; Endêmica = End; Endêmica Bahia = EndB; Naturalizada = Nat; Red List = RL; Novas ocorrências = *; Espécies Novas = **.

Família	Espécime	FO	MC	CA	TMC	CRS	Voucher	Hábito	Obs.
DIOSCOREACEAE	<i>Dioscorea</i> sp.		X				A 1846	Subarbusto	
ERYTHROXYLACEAE	<i>Erythroxylum loefgrenii</i> Diogo		X				A 2168	Arbusto	
EUPHORBIACEAE	<i>Acalypha brasiliensis</i> Müll.Arg.	X					A 1554	Arbusto	
EUPHORBIACEAE	<i>Actinostemon concolor</i> (Spreng.) Müll.Arg.		X			X	A 2108; A 1648	Árvore	
EUPHORBIACEAE	<i>Actinostemon verticillatus</i> (Klotzsch) Baill.		X				A 2014	Arbusto	End
EUPHORBIACEAE	<i>Croton cordiifolius</i> Baill.		X				A 2021	Árvore	EndB
EUPHORBIACEAE	<i>Croton heliotropiifolius</i> Kunth		X			X	A 1931; A 3477	Arbusto	
EUPHORBIACEAE	<i>Croton matourensis</i> Aubl.					X	A 1622	Árvore	*
EUPHORBIACEAE	<i>Croton tricolor</i> Klotzsch ex Baill.		X				A 1857	Arbusto	
EUPHORBIACEAE	<i>Croton trinitatis</i> Millsp.	X				X	A 1895; A 1609	Herbácea	
EUPHORBIACEAE	<i>Gymnanthes boticario</i> Esser, M. F. A. Lucena & M. Alves		X				A 1843	Arbusto	
EUPHORBIACEAE	<i>Jatropha palmatipartita</i> Dehgan		X			X	A 1647; A 2210	Subarbusto; Árvore	
EUPHORBIACEAE	<i>Mabea piriri</i> Aubl.	X					A 1571	Árvore	
EUPHORBIACEAE	<i>Manihot elongata</i> P. Carvalho & M.Martins		X				A 1828	Arbusto	End
EUPHORBIACEAE	<i>Maprounea brasiliensis</i> A.St.-Hil.		X				A 1829	Árvore	

Continuação

Tabela 2 – Lista de espécies ocorrentes no Parque Nacional de Boa Nova, localizado no município de Boa Nova, sudeste da Bahia, Brasil. Siglas para as abreviações de coletores, hábitos, observações: A = Aona, L.Y.S.; Z = Zappi, D.C; L = Lucas, E.; M = Monro, A.K; Floresta Ombrófila = FO; Mata de Cipó = MC; Caatinga = CA; transição Mata de Cipó e Caatinga = TMC; campo de altitude, vegetação rupícola, vegetação secundária = CRS; Endêmica = End; Endêmica Bahia = EndB; Naturalizada = Nat; Red List = RL; Novas ocorrências = *; Espécies Novas = **.

Família	Espécime	FO	MC	CA	TMC	CRS	Voucher	Hábito	Obs.
EUPHORBIACEAE	<i>Pachystroma</i> sp.		X				A 2008	Árvore	
EUPHORBIACEAE	<i>Stillingia saxatilis</i> Müll.Arg.		X				A 2132	Subarbusto	End*
EUPHORBIACEAE	Euphorbiaceae sp.1		X				A 2082	Arbusto	
EUPHORBIACEAE	Euphorbiaceae sp.2		X				A 1838	Árvore	
GENTIANACEAE	<i>Chelonanthus purpurascens</i> (Aubl.) Struwe et al.	X				X	A 1617; A 1948	Herbácea; subarbusto	
GENTIANACEAE	<i>Voyria aphylla</i> (Jacq.) Pers.	X					A 2987	Herbácea	
GESNERIACEAE	<i>Codonanthe cordifolia</i> Chautems	X				X	A 1908; A 1602	Epífita	End
GRAMMITIDACEAE	Grammittidaceae sp.	X					A 1916	Epífita	
HYDROLEACEAE	<i>Hydrolea spinosa</i> L.			X			A 3010	Subarbusto	
HYPERICACEAE	<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy	X					A 1943	Árvore	
IRIDACEAE	<i>Sisyrinchium</i> sp.	X					A 2986	Herbácea	
LAMIACEAE	<i>Aegiphila</i> sp.	X					A 2966	Arbusto	
LAMIACEAE	<i>Hyptis atrorubens</i> Poit.	X					A 1567	Herbácea	
LAMIACEAE	<i>Hyptis lanceolata</i> Poir.	X					A 2056	Subarbusto	
LAMIACEAE	<i>Mesosphaerum pectinatum</i> (L.) Kuntze					X	A 1607	Herbácea	
LAMIACEAE	<i>Mesosphaerum sidifolium</i> (L'Hérit.) Harley & J.F.B.Pastore	X					A 1566	Herbácea	
LAMIACEAE	<i>Vitex capitata</i> Vahl	X					A 1879	Arbusto	
LAURACEAE	<i>Aniba intermedia</i> (Meisn.) Mez	X					A 1870	Árvore	
LAURACEAE	Lauraceae sp.	X					A 1980	Árvore	
LEGUMINOSAE	<i>Aeschynomene mollicula</i> Kunth		X				A 2215	Subarbusto	
LEGUMINOSAE	<i>Melanoxydon brauna</i> Schott		X				A 2154	Árvore	

Continuação

Tabela 2 – Lista de espécies ocorrentes no Parque Nacional de Boa Nova, localizado no município de Boa Nova, sudeste da Bahia, Brasil. Siglas para as abreviações de coletores, hábitos, observações: A = Aona, L.Y.S.; Z = Zappi, D.C; L = Lucas, E.; M = Monro, A.K; Floresta Ombrófila = FO; Mata de Cipó = MC; Caatinga = CA; transição Mata de Cipó e Caatinga = TMC; campo de altitude, vegetação rupícola, vegetação secundária = CRS; Endêmica = End; Endêmica Bahia = EndB; Naturalizada = Nat; Red List = RL; Novas ocorrências = *; Espécies Novas = **.

Família	Espécime	FO	MC	CA	TMC	CRS	Voucher	Hábito	Obs.
LEGUMINOSAE-CAES	<i>Poincianella pluviosa</i> var. <i>peltophoroides</i> (Benth.) L.P.Queiroz		X				Z 3473	Árvore	
LEGUMINOSAE-CAES	<i>Centrolobium</i> sp.		X				Z 3478	Árvore	
LEGUMINOSAE-CAES	<i>Chamaecrista rotundifolia</i> (Pers.) Greene		X				A 2185	Subarbusto	
LEGUMINOSAE-CAES	<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz			X			A 3008	Árvore	End
LEGUMINOSAE-CAES	<i>Machaerium salzmannii</i> Benth.	X					A 2985	Árvore	End
LEGUMINOSAE-CAES	<i>Senna spectabilis</i> (DC.) H.S.Irwin & Barneby		X				Z 3476	Árvore	
LEGUMINOSAE-CAES	<i>Swartzia apetala</i> Raddi	X					A 2978	Árvore	End
LEGUMINOSAE-MIM	<i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip ex Record		X			X	A 1930; Z 3479	Árvore	End
LEGUMINOSAE-MIM	<i>Chloroleucon foliolosum</i> (Benth.) G.P.Lewis			X			A 3016	Subarbusto	
LEGUMINOSAE-MIM	<i>Goniorrhachis</i> sp.		X				Z 3475	Árvore	End
LEGUMINOSAE-MIM	<i>Inga capitata</i> Desv.		X			X	A 2010; A1927; A 1660	Árvore	
LEGUMINOSAE-MIM	<i>Senegalia paganuccii</i> Seigler, Ebinger & Ribeiro		X				A 2013	Árvore	End
LEGUMINOSAE-MIM	<i>Senegalia riparia</i> (Kunth) Britton & Rose ex Britton & Killip	X					A 1990	Herbácea	
LEGUMINOSAE-PAP	<i>Acosmium</i> sp.		X				Z 3481	Árvore	
LEGUMINOSAE-PAP	<i>Crotalaria incana</i> L.		X				A 2223B	Herbácea	
LEGUMINOSAE-PAP	<i>Desmodium uncinatum</i> (Jacq.) DC.	X					A 1946	Herbácea	

Continuação

Tabela 2 – Lista de espécies ocorrentes no Parque Nacional de Boa Nova, localizado no município de Boa Nova, sudeste da Bahia, Brasil. Siglas para as abreviações de coletores, hábitos, observações: A = Aona, L.Y.S.; Z = Zappi, D.C; L = Lucas, E.; M = Monro, A.K; Floresta Ombrófila = FO; Mata de Cipó = MC; Caatinga = CA; transição Mata de Cipó e Caatinga = TMC; campo de altitude, vegetação rupícola, vegetação secundária = CRS; Endêmica = End; Endêmica Bahia = EndB; Naturalizada = Nat; Red List = RL; Novas ocorrências = *; Espécies Novas = **.

Família	Espécime	FO	MC	CA	TMC	CRS	Voucher	Hábito	Obs.
LEGUMNOSAE-PAP	<i>Desmodium incanum</i> (Sw.) DC.	X					A 1896	Herbácea	
LEGUMINOSAE-PAP	<i>Macroptilium lathyroides</i> (L.) Urb.			X			A 3009	Herbácea	
LEGUMINOSAE-PAP	<i>Ormosia</i> sp.	X					A 2948	Árvore	
LEGUMINOSAE-PAP	<i>Poecilanthe ulei</i> (Harms) Arroyo & Rudd	X					A 3018	Árvore	End
LEGUMINOSAE-PAP	<i>Senegalia bahiensis</i> (Benth.) Seigler & Ebinger		X				Z 3483	Árvore	End
LEGUMINOSAE-PAP	<i>Stylosanthes</i> sp.	X					A 1913	Herbácea	
LEGUMINOSAE-PAP	<i>Swartzia macrostachya</i> Benth.		X		X		A 3047; A 2031	Árvore	End
LOGANIACEAE	<i>Spigelia anthelmia</i> L.	X					A 2047	Herbácea	
LOGANIACEAE	<i>Spigelia flemmingiana</i> Cham. & Schltld.	X					A 2053	Herbácea	
LOGANIACEAE	<i>Spigelia laurina</i> Cham. & Schltld.	X					A 2049	Herbácea	End
LOGANIACEAE	<i>Strychnos parvifolia</i> A.DC.	X					A 2169	Arbusto	End
LORANTHACEAE	<i>Psittacanthus</i> sp.			X			A 2990	Parasita	
LORANTHACEAE	<i>Struthanthus marginatus</i> (Desr.) Blume		X				A 2120	Parasita	
LORANTHACEAE	<i>Struthanthus</i> sp.1	X					A 1582	Parasita	
LORANTHACEAE	<i>Struthanthus</i> sp.2				X		A 3048	Parasita	
LYTHRACEAE	<i>Cuphea sessilifolia</i> Mart.					X	A 1592	Herbácea	End
MALPIGHIACEAE	<i>Banisteriopsis malifolia</i> (Nees & Mart.) B.Gates		X				A 2025	Herbácea	End

Continuação

Tabela 2 – Lista de espécies ocorrentes no Parque Nacional de Boa Nova, localizado no município de Boa Nova, sudeste da Bahia, Brasil. Siglas para as abreviações de coletores, hábitos, observações: A = Aona, L.Y.S.; Z = Zappi, D.C; L = Lucas, E.; M = Monro, A.K; Floresta Ombrófila = FO; Mata de Cipó = MC; Caatinga = CA; transição Mata de Cipó e Caatinga = TMC; campo de altitude, vegetação rupícola, vegetação secundária = CRS; Endêmica = End; Endêmica Bahia = EndB; Naturalizada = Nat; Red List = RL; Novas ocorrências = *; Espécies Novas = **.

Família	Espécime	FO	MC	CA	TMC	CRS	Voucher	Hábito	Obs.
MALPIGHIACEAE	<i>Janusia schwannioides</i> W.R.Anderson		X			X	A 1844; A 1649	Herbácea	End
MALPIGHIACEAE	<i>Tetrapteryx longibracteata</i> A.Juss.					X	A 1642	Árvore	End
MALVACEAE	<i>Corchorus</i> sp.					X	A 1653	Herbácea	
MALVACEAE	<i>Herissantia</i> sp.1		X				A 2212	Herbácea	
MALVACEAE	<i>Herissantia</i> sp.2		X				A 2220	Arbusto	
MALVACEAE	<i>Herissantia</i> sp.3		X	X			A 2110; A 3011	Herbácea	
MALVACEAE	<i>Herissantia</i> sp.4					X	A 1652	Herbácea	
MALVACEAE	<i>Pavonia</i> sp.1		X				A 2071	Herbácea	
MALVACEAE	<i>Pavonia</i> sp.2		X				A 2202	Arbusto	
MALVACEAE	<i>Sida</i> sp.1		X			X	A 2072; A 1639	Herbácea	
MALVACEAE	<i>Sida</i> sp.2		X				A 2024	Arbusto	
MALVACEAE	<i>Sida</i> sp.3		X				A 2076	Herbácea	
MALVACEAE	<i>Waltheria indica</i> L.	X					A 1955	Arbusto	
MARANTACEAE	<i>Maranta</i> sp.1			X			A 2996	Herbácea	
MARANTACEAE	<i>Maranta</i> sp. 2		X				A 2217	Herbácea	
MARANTACEAE	<i>Stromanthe</i> sp.					X	A 1626	Herbácea	
MELASTOMATAACEAE	<i>Bertolonia carmoi</i> Baumgratz		X				A 1841	Herbácea	EndB
MELASTOMATAACEAE	<i>Clidemia hirta</i> (L.) D.Don	X					A 1958	Subarbusto	
MELASTOMATAACEAE	<i>Henriettea glabra</i> (Vell.) Penneys, F.A. Michelangeli, Judd et Almeda	X					A 1962	Árvore	End
MELASTOMATAACEAE	<i>Leandra</i> sp.1	X					A 1989	Arbusto	

Continuação

Tabela 2 – Lista de espécies ocorrentes no Parque Nacional de Boa Nova, localizado no município de Boa Nova, sudeste da Bahia, Brasil. Siglas para as abreviações de coletores, hábitos, observações: A = Aona, L.Y.S.; Z = Zappi, D.C; L = Lucas, E.; M = Monro, A.K; Floresta Ombrófila = FO; Mata de Cipó = MC; Caatinga = CA; transição Mata de Cipó e Caatinga = TMC; campo de altitude, vegetação rupícola, vegetação secundária = CRS; Endêmica = End; Endêmica Bahia = EndB; Naturalizada = Nat; Red List = RL; Novas ocorrências = *; Espécies Novas = **.

Família	Espécime	FO	MC	CA	TMC	CRS	Voucher	Hábito	Obs.
MELASTOMATACEAE	<i>Leandra</i> sp.2	X					A 1590	Árvore	
MELASTOMATACEAE	<i>Leandra</i> sp.3	X					A 2045	Subarbusto	
MELASTOMATACEAE	<i>Leandra</i> sp.4	X					A 1984	Arbusto	
MELASTOMATACEAE	<i>Leandra</i> sp.5	X					A 1882	Árvore	
MELASTOMATACEAE	<i>Leandra aurea</i> (Cham.) Cogn.					X	A 1606	Árvore	
MELASTOMATACEAE	<i>Miconia dodecandra</i> Cogn.	X					A 2057	Árvore	
MELASTOMATACEAE	<i>Miconia</i> sp.	X					A 1888	Arbusto	
MELASTOMATACEAE	<i>Physeterostemon gomesii</i> Amorim & R.Goldenb.	X					A 1988	Subarbusto	EndB **
MELASTOMATACEAE	<i>Rhynchanthera dichotoma</i> (Desr.) DC.	X					A 2984	Subarbusto	
MELASTOMATACEAE	<i>Tibouchina fissinervia</i> (Schrank & Mart. ex DC.) Cogn.	X					A 1580	Árvore	
MELIACEAE	<i>Guarea macrophylla</i> Vahl	X					A 1945	Árvore	
MELIACEAE	<i>Trichilia hirta</i> L.					X	A 1659	Arbusto	End
MENISPERMACEAE	<i>Chondrodendron tomentosum</i> Ruiz & Pav.	X					A 1972	Herbácea	
MORACEAE	<i>Dorstenia</i> sp.	X					A 1872	Herbácea	
MORACEAE	<i>Ficus</i> sp.		X				Z 3482	Árvore	
MYRTACEAE	<i>Campomanesia</i> sp.		X				L 1171	Árvore	
MYRTACEAE	<i>Eugenia ligustrina</i> (Sw.) Willd.		X				L 1176	Árvore	
MYRTACEAE	<i>Eugenia</i> sp.1		X				A 2017	Árvore	
MYRTACEAE	<i>Eugenia</i> sp.2					X	L 1147	Árvore	
MYRTACEAE	<i>Eugenia</i> sp.3	X					L 1177	Arbusto	

Continuação

Tabela 2 – Lista de espécies ocorrentes no Parque Nacional de Boa Nova, localizado no município de Boa Nova, sudeste da Bahia, Brasil. Siglas para as abreviações de coletores, hábitos, observações: A = Aona, L.Y.S.; Z = Zappi, D.C; L = Lucas, E.; M = Monro, A.K; Floresta Ombrófila = FO; Mata de Cipó = MC; Caatinga = CA; transição Mata de Cipó e Caatinga = TMC; campo de altitude, vegetação rupícola, vegetação secundária = CRS; Endêmica = End; Endêmica Bahia = EndB; Naturalizada = Nat; Red List = RL; Novas ocorrências = *; Espécies Novas = **.

Família	Espécime	FO	MC	CA	TMC	CRS	Voucher	Hábito	Obs.
MYRTACEAE	<i>Myrcia alatrimea</i> Sobral & E.Lucas	X					A 1952	Árvore	End**
MYRTACEAE	<i>Myrcia</i> sp.	X					L 1169	Árvore	
MYRTACEAE	<i>Myrciaria floribunda</i> (H.West ex Willd.) O.Berg					X	L 1146	Árvore	
MYRTACEAE	<i>Psidium brownianum</i> Mart. ex DC.		X		X		A 2022; A 3032	Arbusto; Árvore	End
MYRTACEAE	<i>Psidium oligospermum</i> Mart. ex DC.		X				A 1837	Árvore	End
MYRTACEAE	<i>Psidium rufum</i> Mart. ex DC.		X				L 1173	Árvore	End
MYRTACEAE	<i>Psidium schenckianum</i> Kiaersk.		X		X	X	L 1148; A 2032; A 3040	Arbusto	End
NYCTAGINACEAE	<i>Guapira hirsuta</i> (Choisy) Lundell		X				A 2103	Árvore	End
NYCTAGINACEAE	<i>Guapira nitida</i> (Mart. ex J.A.Schmidt) Lundell	X					A 1954	Árvore	End
NYCTAGINACEAE	<i>Guapira obtusata</i> (Jacq.) Little		X				A 2093	Subarbusto	
NYCTAGINACEAE	<i>Guapira</i> sp.	X					A 1587	Arbusto	
OCHNACEAE	<i>Sauvagesia erecta</i> L.					X	A 1600	Herbácea	
ORCHIDACEAE	<i>Cyrtopodium flavum</i> Link & Otto ex Rchb.f.	X					A 1912	Herbácea	End
ORCHIDACEAE	<i>Encyclia jenischiana</i> (Rchb.f.) Porto & Brade		X			X	A 1685; A 2205	Epífita; Herbácea	EndB
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum cinnabarinum</i> Salzm.		X				A 2176	Herbácea	End
ORCHIDACEAE	<i>Epistephium lucidum</i> Cogn.	X				X	A 1613; A 1909	Herbácea	End

Continuação

Tabela 2 – Lista de espécies ocorrentes no Parque Nacional de Boa Nova, localizado no município de Boa Nova, sudeste da Bahia, Brasil. Siglas para as abreviações de coletores, hábitos, observações: A = Aona, L.Y.S.; Z = Zappi, D.C; L = Lucas, E.; M = Monro, A.K; Floresta Ombrófila = FO; Mata de Cipó = MC; Caatinga = CA; transição Mata de Cipó e Caatinga = TMC; campo de altitude, vegetação rupícola, vegetação secundária = CRS; Endêmica = End; Endêmica Bahia = EndB; Naturalizada = Nat; Red List = RL; Novas ocorrências = *; Espécies Novas = **.

Família	Espécime	FO	MC	CA	TMC	CRS	Voucher	Hábito	Obs.
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum secundum</i> Jacq.	X	X			X	A 1591; A 1922 A 2208	Herbácea; Rupícola	
ORCHIDACEAE	<i>Gomesa flexuosa</i> (Lodd.) M.W.Chase & N.H.Williams	X				X	A 1684; A 1594 A 1884	Herbácea	
ORCHIDACEAE	<i>Gomesa praetexta</i> (Rchb.f.) M.W.Chase & N.H.Williams					X	A 2206	Epífita	End
ORCHIDACEAE	<i>Habenaria</i> sp.	X					A 2947	Herbácea	
ORCHIDACEAE	<i>Maxillaria jenischiana</i> (Rchb.f.) C.Schweinf.	X					A 1911	Epífita	
ORCHIDACEAE	<i>Maxillaria rodriguesii</i> Cogn.					X	A 1614	Epífita	End
ORCHIDACEAE	<i>Prescottia plantaginifolia</i> Lindl. ex Hook.					X	A 1654	Herbácea	End
ORCHIDACEAE	<i>Rodriguezia</i> sp.				X		A 3037	Epífita	
ORCHIDACEAE	<i>Sarcoglottis</i> sp.	X					A 2969	Herbácea	
ORCHIDACEAE	<i>Sacoila lanceolata</i> (Aubl.) Garay			X	X		A 3035; A 3012	Herbácea	
ORCHIDACEAE	<i>Specklinia ianthina</i> E. Pessoa & F. Barros		X				A 2162	Epífita	EndB
ORCHIDACEAE	<i>Stelis intermedia</i> Poepp. & Endl.					X	A 1615	Epífita	
ORCHIDACEAE	<i>Stelis</i> sp.1	X					A 1910	Epífita	
ORCHIDACEAE	<i>Stelis</i> sp.2	X					A 2965	Epífita;	
ORCHIDACEAE	<i>Trichocentrum cepula</i> (Hoffmanns.) J.M.H.Shaw			X			A 2989	Herbácea	
ORCHIDACEAE	<i>Vanilla palmarum</i> (Salzm. ex Lindl.) Lindl.		X				A 2149	Herbácea	
OROBANCHACEAE	Orobanchaceae sp.					X	A 1681	Herbácea	

Continuação

Tabela 2 – Lista de espécies ocorrentes no Parque Nacional de Boa Nova, localizado no município de Boa Nova, sudeste da Bahia, Brasil. Siglas para as abreviações de coletores, hábitos, observações: A = Aona, L.Y.S.; Z = Zappi, D.C; L = Lucas, E.; M = Monro, A.K; Floresta Ombrófila = FO; Mata de Cipó = MC; Caatinga = CA; transição Mata de Cipó e Caatinga = TMC; campo de altitude, vegetação rupícola, vegetação secundária = CRS; Endêmica = End; Endêmica Bahia = EndB; Naturalizada = Nat; Red List = RL; Novas ocorrências = *; Espécies Novas = **.

Família	Espécime	FO	MC	CA	TMC	CRS	Voucher	Hábito	Obs.
PASSIFLORACEAE	<i>Passiflora cincinnata</i> Mast.		X				A 2159	Herbácea	
PASSIFLORACEAE	<i>Passiflora rhamnifolia</i> Mast.	X					A 2949	Herbácea	End
PASSIFLORACEAE	<i>Passiflora setacea</i> DC.				X		A 3046	Arbusto	End
PERACEAE	<i>Pera anisotricha</i> Müll. Arg.			X			A 2027	Árvore	End
PERACEAE	<i>Pera</i> sp.	X					A 2035B	Árvore	
PHYLLANTHACEAE	<i>Astrocasia jacobinensis</i> (Müll.Arg.) G.L.Webster		X				A 2116	Arbusto	
PIPERACEAE	<i>Peperomia blanda</i> (Jacq.) Kunth					X	A 1686	Herbácea	
PIPERACEAE	<i>Peperomia corcovadensis</i> Gardner	X					A 1871	Epífita	
PIPERACEAE	<i>Peperomia pseudoestrellensis</i> C.DC.	X					A 2967	Epífita	End
PIPERACEAE	<i>Peperomia</i> sp.	X					A 2976	Hemi – epífita	
PIPERACEAE	<i>Piper arboreum</i> Aubl.				X		A 2037	Arbusto	
PIPERACEAE	<i>Piper bartlingianum</i> (Miq.) C.DC.	X					A 1904	Arbusto	*
PIPERACEAE	<i>Piper caldense</i> C.DC.	X					A 1966	Arbusto	End
PIPERACEAE	<i>Piper cernuum</i> Vell.	X					A 1584	Arbusto	
PIPERACEAE	<i>Piper divaricatum</i> G.Mey.	X					A 1978	Arbusto	
PIPERACEAE	<i>Piper hispidum</i> Sw.	X					A 1550	Arbusto	
PLANTAGINACEAE	<i>Achetaria crenata</i> (Ronse & Philcox) V.C.Souza		X				A 2134	Herbácea	End
PLANTAGINACEAE	<i>Angelonia campestris</i> Nees & Mart.		X				A 2182	Subarbusto	End
POACEAE	<i>Andropogon bicornis</i> L.	X					A 1906	Herbácea	

Continuação

Tabela 2 – Lista de espécies ocorrentes no Parque Nacional de Boa Nova, localizado no município de Boa Nova, sudeste da Bahia, Brasil. Siglas para as abreviações de coletores, hábitos, observações: A = Aona, L.Y.S.; Z = Zappi, D.C; L = Lucas, E.; M = Monro, A.K; Floresta Ombrófila = FO; Mata de Cipó = MC; Caatinga = CA; transição Mata de Cipó e Caatinga = TMC; campo de altitude, vegetação rupícola, vegetação secundária = CRS; Endêmica = End; Endêmica Bahia = EndB; Naturalizada = Nat; Red List = RL; Novas ocorrências = *; Espécies Novas = **.

Família	Espécie	FO	MC	CA	TMC	CRS	Voucher	Habito	Obs.
POACEAE	<i>Chusquea bambusoides</i> (Raddi) Hack.	X					A 1984	Bambu	End
POACEAE	<i>Chusquea</i> sp.	X					A 2981	Herbácea	
POACEAE	<i>Dichantherium</i> sp.	X					A 1942	Herbácea	
POACEAE	<i>Ichnanthus leiocarpus</i> (Spreng.) Kunth	X	X				A 1864; A 2087	Herbácea	
POACEAE	<i>Ichnanthus nemoralis</i> (Schrad. ex Schult.) Hitchc. & Chase		X				A 1858	Herbácea	
POACEAE	<i>Lasiacis divaricata</i> (L.) Hitchc.		X				A 1836	Herbácea	
POACEAE	<i>Melinis repens</i> (Willd.) Zizka		X				A 2200	Herbácea	
POACEAE	<i>Parodiolyra micrantha</i> (Kunth) Davidse & Zuloaga	X					A 1573	Herbácea	
POACEAE	<i>Paspalum corcovadense</i> Raddi	X					A 1873	Herbácea	
POACEAE	<i>Paspalum oligostachyum</i> Salzm. ex Steud.		X				A 2112	Herbácea	
POACEAE	<i>Raddia portoi</i> Kuhlm.		X				A 1835	Herbácea	End
POACEAE	<i>Steinchisma laxum</i> (Sw.) Zuloaga		X				A 2214	Herbácea	
POACEAE	<i>Tripsacum andersonii</i> J.R.Gray	X					A 1891	Herbácea	
POLYGALACEAE	<i>Asemeia ilheotica</i> (Wawra) J.F.B.Pastore & J.R.Abbott					X	A 1651	Herbácea	End
POLYGALACEAE	<i>Caamembeca laureola</i> (A.St.-Hil. & Moq.) J.F.B.Pastore	X					A 1967	Arbusto	End
POLYGALACEAE	<i>Securidaca</i> sp.	X					A 1987	Arbusto	

Continuação

Tabela 2 – Lista de espécies ocorrentes no Parque Nacional de Boa Nova, localizado no município de Boa Nova, sudeste da Bahia, Brasil. Siglas para as abreviações de coletores, hábitos, observações: A = Aona, L.Y.S.; Z = Zappi, D.C; L = Lucas, E.; M = Monro, A.K; Floresta Ombrófila = FO; Mata de Cipó = MC; Caatinga = CA; transição Mata de Cipó e Caatinga = TMC; campo de altitude, vegetação rupícola, vegetação secundária = CRS; Endêmica = End; Endêmica Bahia = EndB; Naturalizada = Nat; Red List = RL; Novas ocorrências = *; Espécies Novas = **.

Família	Espécime	FO	MC	CA	TMC	CRS	Voucher	Hábito	Obs.
POLYGALACEAE	<i>Polygala paniculata</i> L.	X					A 2069	Herbácea	
POLYGONACEAE	<i>Coccoloba bullata</i> R.A.Howard		X				A 2097	Árvore	EndB
POLYGONACEAE	<i>Coccoloba</i> sp.		X				A 2109	Árvore	
PONTEDERiaceae	<i>Heteranthera rotundifolia</i> (Kunth) Griseb.		X				A 2213	Herbácea aquática	
PORTULACACEAE	<i>Portulaca umbraticola</i> Kunth					X	A 1657	Herbácea	
PORTULACACEAE	<i>Portulaca</i> sp.		X				A 2129	Herbácea	
PORTULACACEAE	<i>Talinum</i> sp.1		X				A 2155	Herbácea	
PORTULACACEAE	<i>Talinum</i> sp.2		X				A 2218	Herbácea	
PRIMULACEAE	<i>Myrsine coriacea</i> (Sw.) R.Br. ex Roem. & Schult.					X	A 1612	Árvore	
PRIMULACEAE	<i>Myrsine</i> sp.	X					A 1917	Árvore	
RHAMNACEAE	<i>Gouania blanchetiana</i> Miq.	X					A 1577	Trepadeira	
RHAMNACEAE	<i>Ziziphus</i> sp.	X					A 1579	Arvoreta	
ROSACEAE	<i>Rubus brasiliensis</i> Mart.	X					A 1985	Arbusto	
RUBIACEAE	<i>Borreria capitata</i> (Ruiz & Pav.) DC.	X					A 3021	Subarbusto	
RUBIACEAE	<i>Borreria ocymifolia</i> (Roem. & Schult.) Bacigalupo & E.L.Cabral	X					A 1557	Herbácea	
RUBIACEAE	<i>Borreria verticillata</i> (L.) G.Mey.					X	A 1608	Herbácea	
RUBIACEAE	<i>Carapichea lucida</i> J.G.Jardim & Zappi	X					A 1961	Subarbusto	EndB

Continuação

Tabela 2 – Lista de espécies ocorrentes no Parque Nacional de Boa Nova, localizado no município de Boa Nova, sudeste da Bahia, Brasil. Siglas para as abreviações de coletores, hábitos, observações: A = Aona, L.Y.S.; Z = Zappi, D.C; L = Lucas, E.; M = Monro, A.K; Floresta Ombrófila = FO; Mata de Cipó = MC; Caatinga = CA; transição Mata de Cipó e Caatinga = TMC; campo de altitude, vegetação rupícola, vegetação secundária = CRS; Endêmica = End; Endêmica Bahia = EndB; Naturalizada = Nat; Red List = RL; Novas ocorrências = *; Espécies Novas = **.

Família	Espécime	FO	MC	CA	TMC	CRS	Voucher	Hábito	Obs.
RUBIACEAE	<i>Carapichea</i> sp. nova	X				X	A 3027; A 1624	Arbusto	End**
RUBIACEAE	<i>Chomelia pubescens</i> Cham. & Schltdl.	X					A 1683	Árvore	End
RUBIACEAE	<i>Chomelia pedunculosa</i> Benth.	X					A 1973	Arbusto	End
RUBIACEAE	<i>Coccocypselum cordifolium</i> Nees & Mart.	X					A 1558	Herbácea	End
RUBIACEAE	<i>Coccocypselum hasslerianum</i> Chodat	X					A 1866	Herbácea	
RUBIACEAE	<i>Coccocypselum hirsutum</i> Bartl. ex DC.	X					A 1561	Herbácea	End
RUBIACEAE	<i>Coccocypselum lanceolatum</i> (Ruiz & Pav.) Pers.	X					A 2061	Subarbusto	
RUBIACEAE	<i>Denscantia cymosa</i> (Spreng.) E.L.Cabral & Bacigalupo					X	A 1611	Herbácea	End
RUBIACEAE	<i>Diodia teres</i> (Walter) Small.	X					A 1965	Herbácea	
RUBIACEAE	<i>Diodella radula</i> (Willd. ex Roem. & Schult.) Delprete	X					A 1934	Subarbusto	End
RUBIACEAE	<i>Emmeorhiza umbellata</i> (Spreng.) K.Schum.					X	A 1603	Herbácea	
RUBIACEAE	<i>Faramea coerulea</i> (Nees & Mart.) DC.	X					A 2971	Arbusto	End
RUBIACEAE	<i>Galium hypocarpium</i> (L.) Endl. ex Griseb.	X					A 1875	Herbácea	End

Continuação

Tabela 2 – Lista de espécies ocorrentes no Parque Nacional de Boa Nova, localizado no município de Boa Nova, sudeste da Bahia, Brasil. Siglas para as abreviações de coletores, hábitos, observações: A = Aona, L.Y.S.; Z = Zappi, D.C; L = Lucas, E.; M = Monro, A.K; Floresta Ombrófila = FO; Mata de Cipó = MC; Caatinga = CA; transição Mata de Cipó e Caatinga = TMC; campo de altitude, vegetação rupícola, vegetação secundária = CRS; Endêmica = End; Endêmica Bahia = EndB; Naturalizada = Nat; Red List = RL; Novas ocorrências = *; Espécies Novas = **.

Família	Espécime	FO	MC	CA	TMC	CRS	Voucher	Hábito	Obs.
RUBIACEAE	<i>Galium noxium</i> (A.St.-Hil.) Dempster	X					A 1880	Herbácea	
RUBIACEAE	<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schltdl.	X					A 3022	Árvore	
RUBIACEAE	<i>Hillia parasitica</i> Jacq.	X					A 3025	Hemiparasita	
RUBIACEAE	<i>Leptoscela ruellioides</i> Hook.f.		X				A 2136	Herbácea	End
RUBIACEAE	<i>Leptoscela</i> sp. Nov.	X					A 1865	Herbácea	End**
RUBIACEAE	<i>Leptoscela</i> sp.	X					Z 3359	Herbácea	
RUBIACEAE	<i>Manettia harleyi</i> L.Macias		X				A 2198	Escandente	
RUBIACEAE	<i>Mitracarpus baturitensis</i> Sucre	X					A 1568	Herbácea	End
RUBIACEAE	<i>Notopleura bahiensis</i> C.M.Taylor	X					A 2970	Epífita	End
RUBIACEAE	<i>Oldenlandia</i> sp.	X					A 2983	Herbácea	
RUBIACEAE	<i>Palicourea guianensis</i> Aubl.	X					A 2067	Arbusto	
RUBIACEAE	<i>Psychotria cupularis</i> (Müll.Arg.) Standl.	X					A 2038	Árvore	End
RUBIACEAE	<i>Psychotria deflexa</i> DC.	X					A 1575	Herbácea	
RUBIACEAE	<i>Psychotria leiocarpa</i> Cham. & Schltdl.	X					A 2040B	Árvore	
RUBIACEAE	<i>Psychotria lupulina</i> Benth.	X					A 1977	Herbácea	
RUBIACEAE	<i>Psychotria malaneoides</i> Müll.Arg.	X					A 1869	Arbusto	
RUBIACEAE	<i>Psychotria myriantha</i> Müll.Arg.	X					A 1963	Subarbusto	
RUBIACEAE	<i>Psychotria platypoda</i> DC.	X					A 1944	Subarbusto	
RUBIACEAE	<i>Psychotria pleiocephala</i> Müll.Arg.	X					A 1877	Arbusto	End*
RUBIACEAE	<i>Psychotria schlechtendaliana</i> (Müll.Arg.) Müll.Arg.	X					A 1867	Arbusto	End

Continuação

Tabela 2 – Lista de espécies ocorrentes no Parque Nacional de Boa Nova, localizado no município de Boa Nova, sudeste da Bahia, Brasil. Siglas para as abreviações de coletores, hábitos, observações: A = Aona, L.Y.S.; Z = Zappi, D.C; L = Lucas, E.; M = Monro, A.K; Floresta Ombrófila = FO; Mata de Cipó = MC; Caatinga = CA; transição Mata de Cipó e Caatinga = TMC; campo de altitude, vegetação rupícola, vegetação secundária = CRS; Endêmica = End; Endêmica Bahia = EndB; Naturalizada = Nat; Red List = RL; Novas ocorrências = *; Espécies Novas = **.

Família	Espécime	FO	MC	CA	TMC	CRS	Voucher	Hábito	Obs.
RUBIACEAE	<i>Psychotria stachyoides</i> Benth.	X					A 2956	Subarbusto	End
RUBIACEAE	<i>Randia calycina</i> Cham.	X					A 1862	Arbusto	
RUBIACEAE	<i>Richardia brasiliensis</i> Gomes			X		X	A 1928; A 2993	Herbácea	
RUBIACEAE	<i>Rudgea hileiabaiana</i> Zappi & Bruniera	X					A 1900	Arbusto	End
RUBIACEAE	<i>Rudgea interrupta</i> Benth.	X					A 1991	Arbusto	End
RUTACEAE	<i>Dyctioloma wandellianum</i>	X					A 2961	Árvore	
RUTACEAE	<i>Pilocarpus</i> sp.		X				A 2107	Subarbusto	
RUTACEAE	<i>Zanthoxylum tingoassuiba</i> A.St.-Hil.		X				A 1831	Árvore	End
SALICACEAE	<i>Casearia arborea</i> (Rich.) Urb.	X	X				A 2018; A 1920	Árvore	
SALICACEAE	<i>Casearia</i> sp.1		X				A 2094	Subarbusto	
SALICACEAE	<i>Casearia</i> sp.2		X				A 1854	Árvore	
SANTALACEAE	<i>Phoradendron crassifolium</i> (Pohl ex DC.) Eichler	X				X	A 1616; A 1885	Hemiparasita	
SANTALACEAE	<i>Phoradendron</i> sp.1				X		A 3043	Parasita	
SANTALACEAE	<i>Phoradendron</i> sp.2		X				A 2189	Parasita	
SAPINDACEAE	<i>Allophylus edulis</i> (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.	X					A 1926	Arbusto	
SAPINDACEAE	<i>Matayba marginata</i> Radlk.	X					A 2058	Árvore	End*
SAPINDACEAE	<i>Matayba</i> sp.		X				A 2086	Árvore	
SAPINDACEAE	<i>Paullinia micrantha</i> Cambess.	X					A 2066	Árvore	End
SAPINDACEAE	<i>Serjania</i> sp.1		X				A 2201	Herbácea	
SAPINDACEAE	<i>Serjania</i> sp.2		X				A 2216	Herbácea	

Continuação

Tabela 2 – Lista de espécies ocorrentes no Parque Nacional de Boa Nova, localizado no município de Boa Nova, sudeste da Bahia, Brasil. Siglas para as abreviações de coletores, hábitos, observações: A = Aona, L.Y.S.; Z = Zappi, D.C; L = Lucas, E.; M = Monro, A.K; Floresta Ombrófila = FO; Mata de Cipó = MC; Caatinga = CA; transição Mata de Cipó e Caatinga = TMC; campo de altitude, vegetação rupícola, vegetação secundária = CRS; Endêmica = End; Endêmica Bahia = EndB; Naturalizada = Nat; Red List = RL; Novas ocorrências = *; Espécies Novas = **.

Família	Espécime	FO	MC	CA	TMC	CRS	Voucher	Hábito	Obs.
SAPINDACEAE	<i>Urvillea stipitata</i> Radlk.				X		A 3041	Herbácea	End
SAPOTACEAE	<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Roem. & Schult.) T.D.Penn.		X				A 2175	Árvore	
SIPARUNACEAE	<i>Siparuna brasiliensis</i> (Spreng.) A.DC.	X					A 1589	Árvore	End
SIPARUNACEAE	<i>Siparuna</i> sp.	X					A 1924	Arbusto	
SMILACACEAE	<i>Smilax quinquenervia</i> Vell.	X					A 1581	Arbusto	*
SMILACACEAE	<i>Smilax</i> sp.1	X					A 1949	Arbusto	
SMILACACEAE	<i>Smilax</i> sp.2	X					A 2064	Arbusto	
SOLANACEAE	<i>Athenaea pogogena</i> (Morici.) Sendtn.	X					A 1953	Arbusto	End
SOLANACEAE	<i>Cestrum axillare</i> Vell.	X					A 1986	Arbusto	
SOLANACEAE	<i>Cestrum salzmannii</i> Dunal	X					A 2048	Arbusto	End
SOLANACEAE	<i>Cestrum</i> sp.					X	A 1623	Arbusto	
SOLANACEAE	<i>Solanum melissarum</i> Bohs	X					A 1960	Arbusto	End RL
SOLANACEAE	<i>Solanum restingae</i> S.Knapp	X					A 1899	Arbusto	End RL
SOLANACEAE	<i>Solanum</i> sp.1		X				A 1994	Arbusto	
SOLANACEAE	<i>Solanum</i> sp.2					X	A 1643	Arbusto	
THYMELAEACEAE	<i>Daphnopsis</i> sp.	X					A 3023	Árvore	
TRIGONIACEAE	<i>Trigonia nivea</i> Cambess.		X		X		A 3031; A 2003	Arbusto	
URTICACEAE	<i>Pilea microphylla</i> (L.) Liebm.	X					M 7385	Árvore	
URTICACEAE	<i>Pourouma mollis</i> Trécul		X				M 7386	Herbácea	Nat

Continuação

Tabela 2 – Lista de espécies ocorrentes no Parque Nacional de Boa Nova, localizado no município de Boa Nova, sudeste da Bahia, Brasil. Siglas para as abreviações de coletores, hábitos, observações: A = Aona, L.Y.S.; Z = Zappi, D.C; L = Lucas, E.; M = Monro, A.K; Floresta Ombrófila = FO; Mata de Cipó = MC; Caatinga = CA; transição Mata de Cipó e Caatinga = TMC; campo de altitude, vegetação rupícola, vegetação secundária = CRS; Endêmica = End; Endêmica Bahia = EndB; Naturalizada = Nat; Red List = RL; Novas ocorrências = *; Espécies Novas = **.

Família	Espécime	FO	MC	CA	TMC	CRS	Voucher	Hábito	Obs.
URTICACEAE	<i>Pouzolzia saxophila</i> Friis, Wilmot- Dear & A. K. Monro	X					M 7389	Herbácea	End**
URTICACEAE	<i>Urera baccifera</i> (L.) Gaudich. ex Wedd.	X					A 1572	Herbácea	
VELLOZIACEAE	<i>Vellozia</i> sp.		X				A 2204	Herbácea	
VERBENACEAE	<i>Lantana undulata</i> Schrank	X					A 1923	Arbusto	End
VERBENACEAE	<i>Lantana</i> sp.	X					A 1975	Arbusto	
VERBENACEAE	<i>Lippia</i> sp.		X				A 2138	Herbácea	
VERBENACEAE	<i>Priva bahiensis</i> A.DC.		X				A 2102	Herbácea	End
VIOLACEAE	<i>Anchietea selloviana</i> Cham. & Schltdl.		X				A 2142	Arbusto	
VITACEAE	<i>Cissus</i> sp.			X			A 2988	Arbusto	
XYRIDACEAE	<i>Xyris jupicai</i> Rich.	X					A 1925	Herbácea	
ZINGIBERACEAE	<i>Renealmia chrysotricha</i> Petersen	X					A 1560	Herbácea	End*
ZINGIBERACEAE	<i>Renealmia petasites</i> Gagnep.	X					A 1969	Herbácea rizomatosa	*

